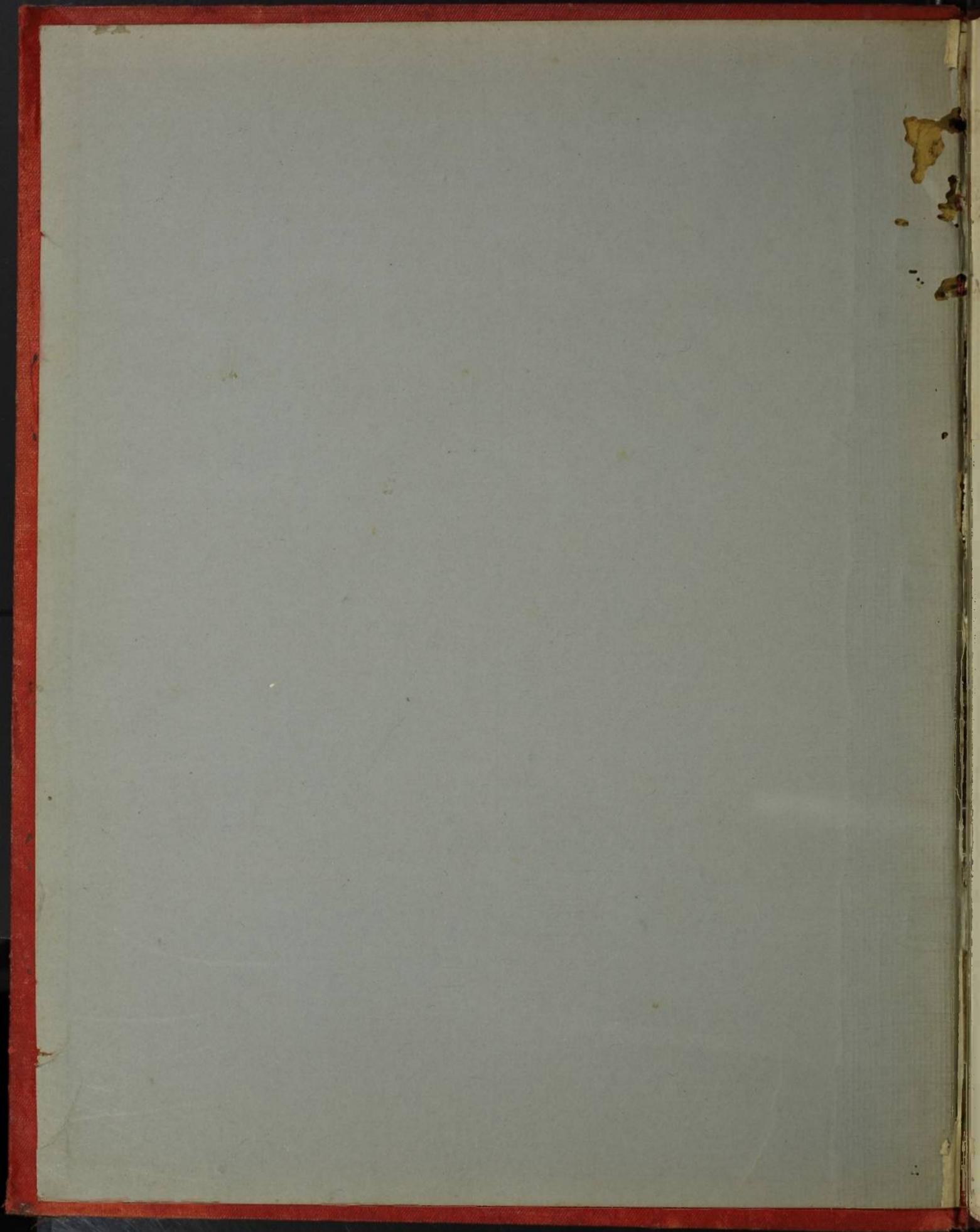


VIDA
DO
MENINO JESUS

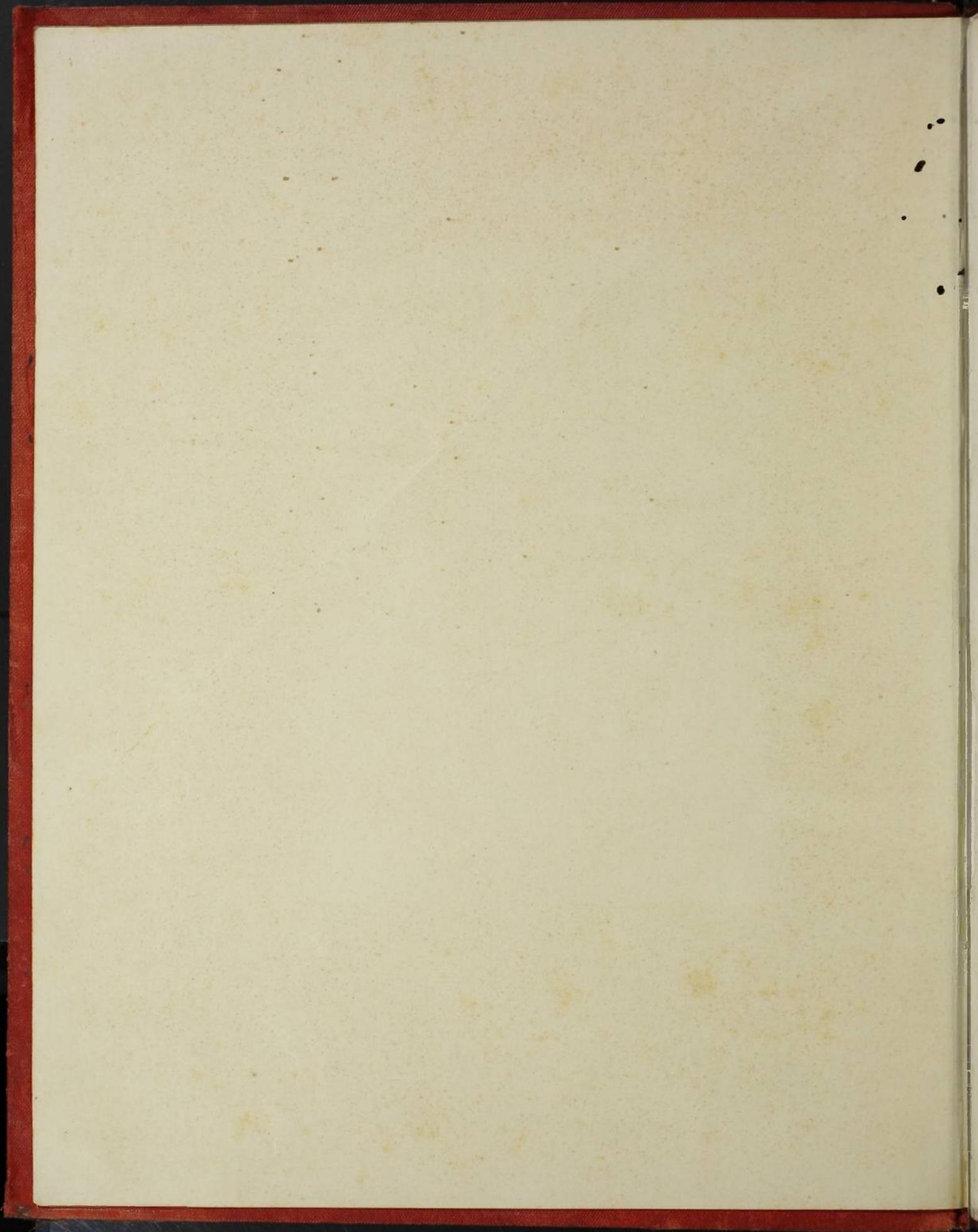


H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

RIO DE JANEIRO



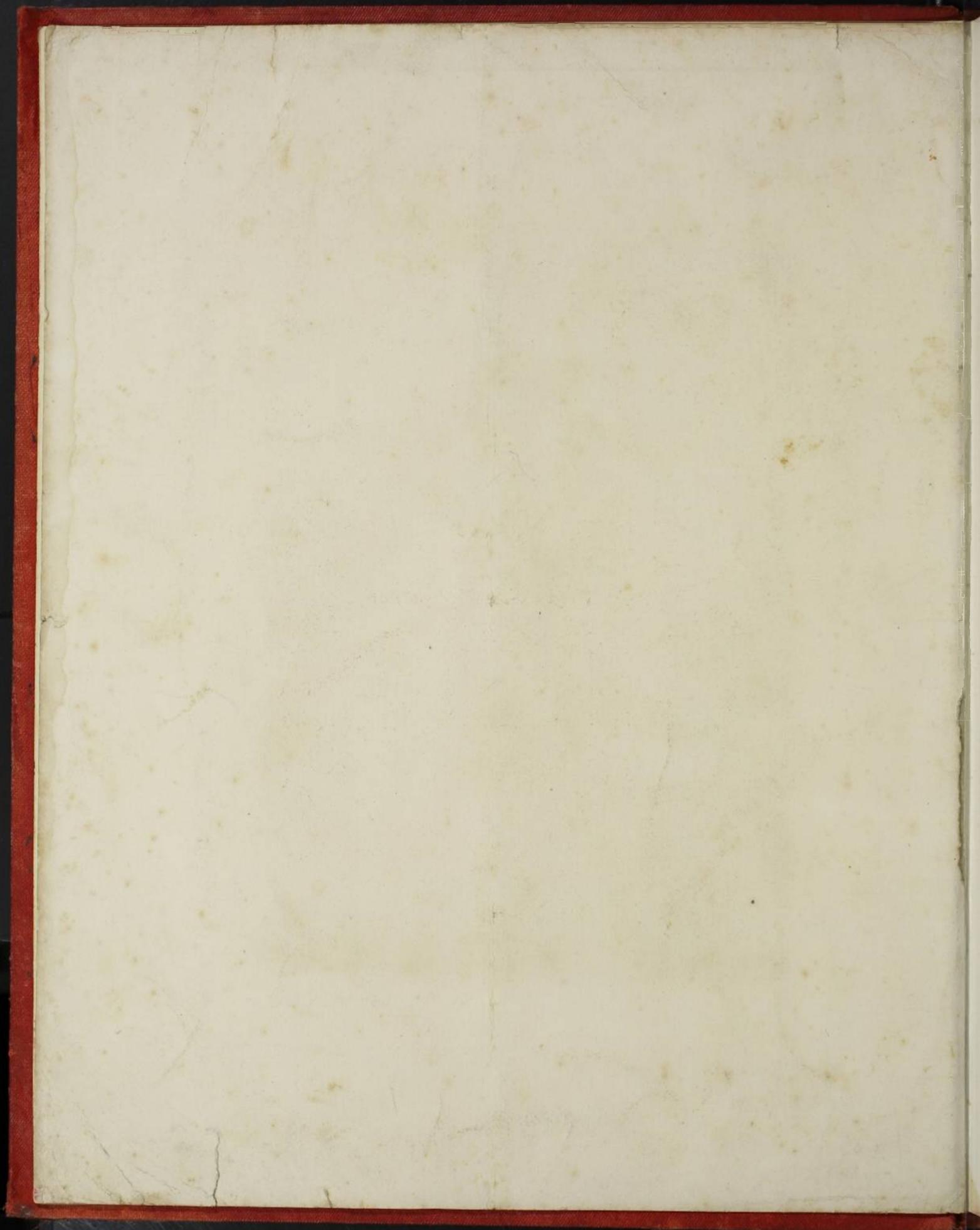
Livro Livro Semelhante
Liv. S. Bach (VII. 96) Item 93



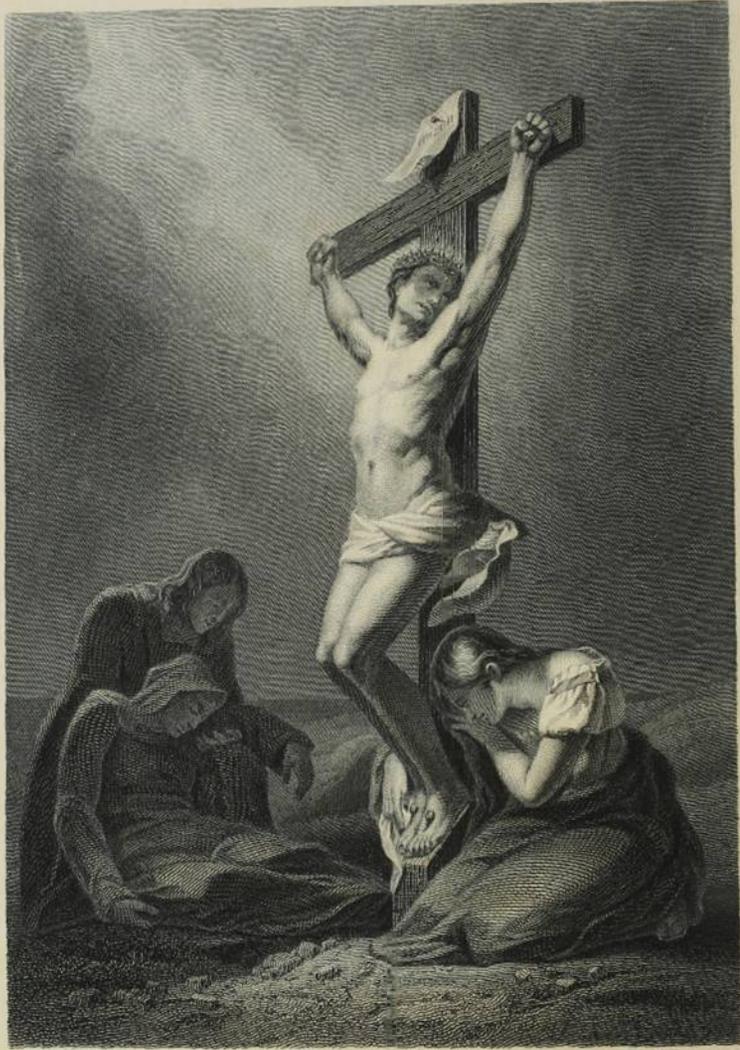


H. Sturt.

W. B. Egerton.







Christus scilicet

scilicet scilicet scilicet

E. Willmann sc.

A MAIS BELLA DAS HISTORIAS

VIDA

DO

MENINO JESUS

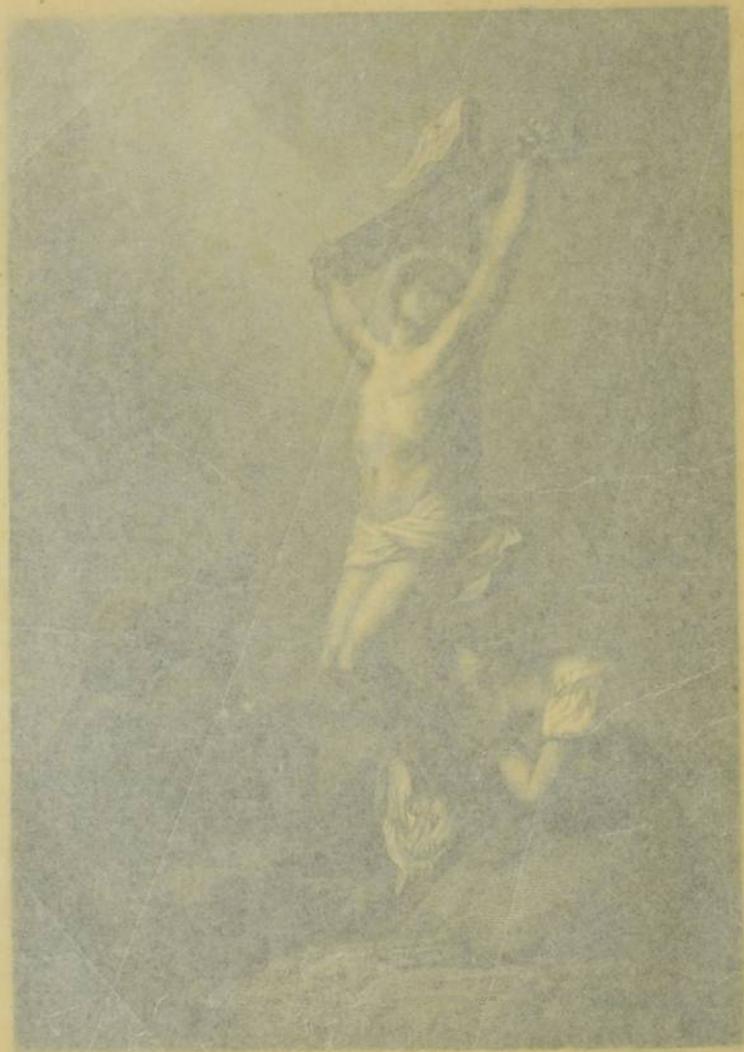
NARRAÇÃO FEITA A UM MENINO

DE S. MATEUS



H. GARNIER, EDITOR

RIO DE JANEIRO



A MAIS BELLA DAS HISTORIAS



VIDA

DO

MENINO JESUS

NARRAÇÃO FEITA A UM MENINO



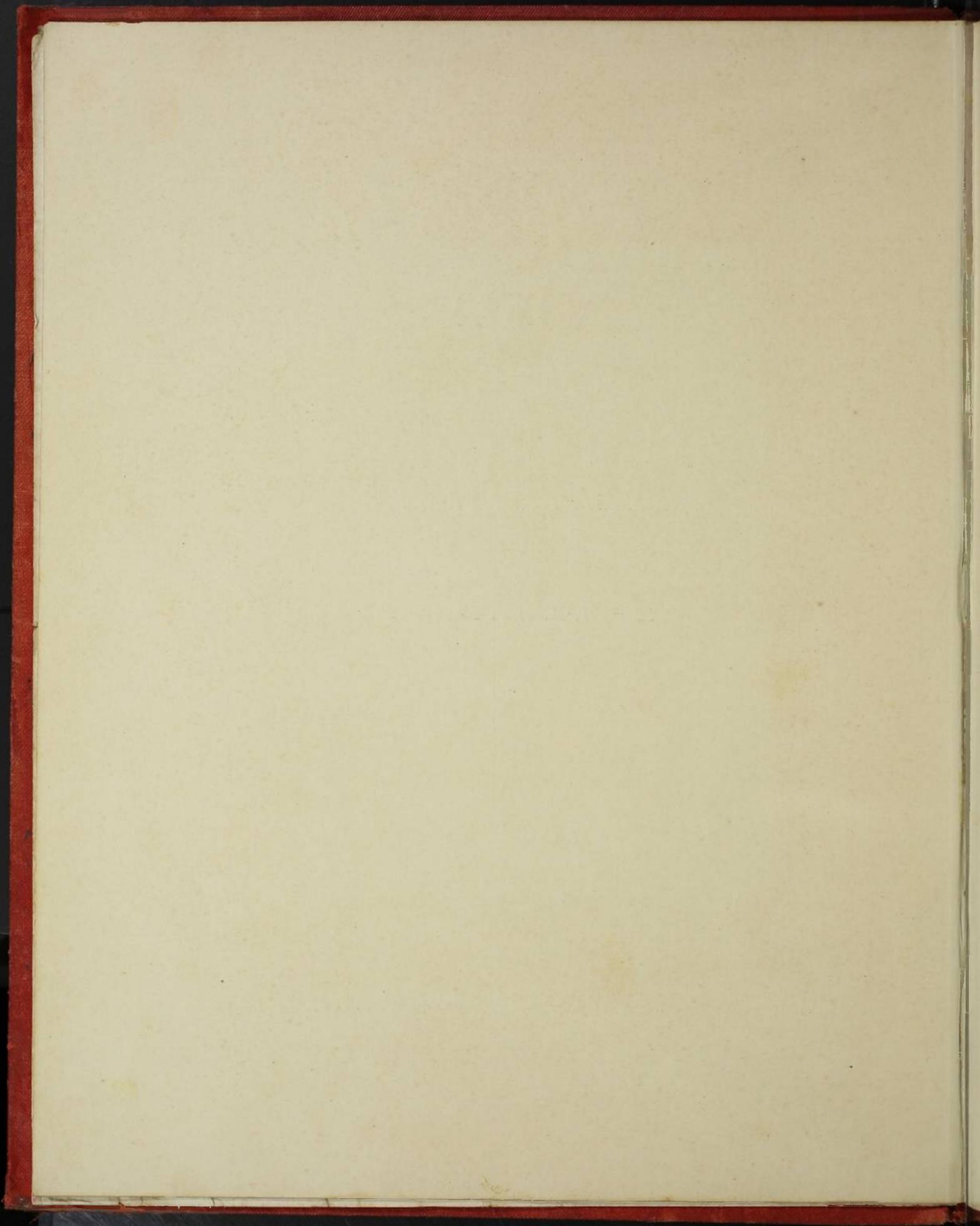
M^{LLE} M.-A. NETTEMENT

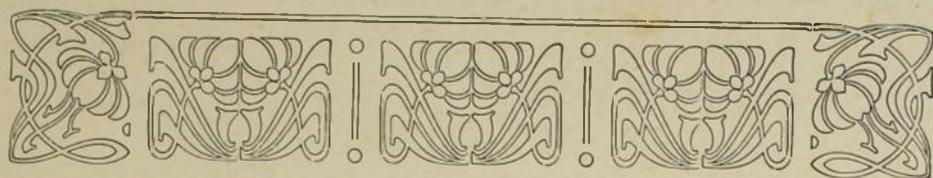


H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR



RIO DE JANEIRO





A

MAIS BELLA DAS HISTORIAS

VIDA DO MENINO JESUS

Narração feita a um menino

E pequeno João havia estado doente. Sua vida estivera durante longos dias como que suspensa, sem que elle d'isso se tivesse apercebido. Perdera a lembrança total das cousas desde uma manhã em que não se pudera levantar. Prostrava-o um somno pesado. Quando abria os olhos, via sua mãe ajoelhada ao lado da sua cama, mas sem forças; suas palpebras recabiam e era invadido por pesadelos em que luctava com ogres e fadas más, cujas inverosimeis historias lhe haviam sido narradas anteriormente. Uma manhã, despertou o menino d'esse lethargo doentio. O sol brilhava, os passarinhos cantavam nas arvores do jardim, d'onde

emanava um ar puro e perfumado. João via o bello céu azul, ouvia o cantico dos passaros e sentia-se tão contente como se fizera um magnifico achado. Com satisfação examinava o seu lindo quarto, todo branco, seus brinquedos que permaneciam no lugar em que os havia deixado. No primeiro momento parecera-lhe que não se déra nenhuma modificação, mas, continuando o seu exame, notou sobre a commoda uma estatueta ha pouco alli collocada. Era a de um menino vestindo longa tunica branca e tendo á cabeça uma corôa de ouro. Isso excitou a curiosidade de João, estendeu os braços á mãe e a primeira palavra que lhe dirigiu foi para interrogal-a.

— Minha mãe, quem é este menino? perguntou João apontando para a estatueta.

— E' o menino Jesus, respondeu-lhe a mãe. Estiveste longamente doente, meu queridinho. Rezei ao menino Jesus, elle te curou, eu então quiz que o teu primeiro olhar de convalescente fosse dirigido a elle.

Assim fallando, a mãe apalpava a testa humida e fresca do seu filho, tomava entre as suas mãos o pulsosinho emmagrecido e ternamente o beijava.

— Não me lembro de cousa alguma, disse João. Minha mãe, ha pouco não estava ainda bem em mim, não reconhecera o menino Jesus! Agora já não estou doente; ponha-me ao collo e conte-me uma bonita historia, mas que seja verdadeira.

João quiz levantar-se, mas as suas pernas enfraquecidas não podiam sustel-o e ia cahindo. Pôz-se então a chorar. Sua mãe meigamente o consolava.

— Meu querido filho, lhe disse ella, pouco a pouco recobrarás as forças. Verás como quando eu houver terminado a narrativa da mais bella das historias, a vida do menino Jesus, estarás forte e poderás correr como outr'ora. Innumeras vezes, deante de ti, ouviste fallar de Deus. Conheces o nome de Jesus, mas o que ignoras é que este nome seja o filho de Deus feito homem, como egualmente não sabes até que ponto Deus te ama, nem tampouco conheces o que Elle fez por ti.

— Eu repito todos os dias na minha oração os nomes de Deus e de Jesus-Christo, respondeu pensativo o menino; é tudo quanto sei. Minha mãe, quem é Deus?

— Deus é o pai celestial a quem diariamente rogamos. Foi Deus quem fez a terra que pizas, foi Elle quem creou o céu, os passarinhos que cantam nas arvores. Deus te deu a vida no dia do teu nascimento e é Elle quem novamente t'a dá hoje para alegria de tua mãe. A Deus deves a posse de um pai, de tua mãe e de tudo mais que te faz feliz.

— Deus é bom, disse gravemente João, erguendo'áo céu seu limpido olhar e procurando descobrir o Ser soberanamente poderoso que sua mãe lhe quer ensinar a conhecer.

— Mãe, proseguiu elle, onde está Deus?

— Deus está em toda a parte, meu filho, mas ensinam-nos que o seu reino é no céu, pois que aprendemos a dirigir nossas preces a Nosso Pai que está no céu. João olhou demoradamente para o céu.

— Não vejo Deus, disse elle.

— Meu querido filho, Deus é um puro espirito, é invisível como a tua alma.

— Que é a alma?

— E' a parte immaterial e invisível do nosso ser, aquella que anima o nosso corpo como a chispa ateia o fogo. Teu corpo, meu meigo filho, é a veste da tua alma.

— Não comprehendo!

— Meu filho : é a tua alma, isto é, a parte espiritual e invisível do teu corpo, que gosta das historias. E' ella que subjuga teu corpo, portanto tão vivaz, e o immobilisa, obedecendo a essa rainha de quem é o escravo. E' tua alma que ama a tua mãe e que transmite a teus braços o desejo de se enlaçarem ao meu pescoço, é ella que entre-abre teus labios para me beijares, como o estás fazendo neste momento. Mas, ha um ser que deves amar mais do que amas a tua mãe : E' Deus. Tu não o vez porque o nosso corpo material, feito d'uma substancia grosseira, é como

uma especie de cortina que veda aos nossos olhos demasiado debeis essa luz resplandecente. Esse véu, porém, não existe para Deus, por ser Elle um puro espirito. Elle nos vê, acompanha os movimentos do nosso coração, penetrando em todos os nossos pensamentos.

— Eu nunca havia reflectido no que existe dentro de nós. Sinto que ha qualquer cousa, mas não sei como é que isso pôde ser!

— Não procures descobrir esse problema incomprehensivel; os maiores sabios não o podém penetrar. Deus não nos permittiu descortinar os segredos da creação, mas collocou sob as nossas vistas uma força invisivel que se applica ao mundo material, fazendo-nos assim recordar o invisivel que tão facilmente esquecemos. Essa força é o vento que arranca as mais vigorosas arvores, que espedaça possantes embarcações. Não obstante, não tem substancia, não tem corpo. Ha um outro elemento occulto, meu pequenino raciocinador, que te rodeia, que entretem a vida do teu corpo: E' o ar. Não o vez, entretanto este quarto está cheio d'elle. O ar existe em qualquer parte que estejamos. Respiramol-o, por elle e n'elle vivemos. Se o retirassem d'este quarto cahiriamos mortos. Esse elemento invisivel e benefico symbolisa a Deus. Não o vemos, mas d'elle nos vem a existencia. Pertences a Deus e Elle te entregou á minha ternura e cuidados. Tanto teu pai como eu, te amamos com extremos, mas Deus ama-te ainda mais, pois que é infinito, isto é, sem limites. Deus tem-te dado provas d'esse amor illimitado.

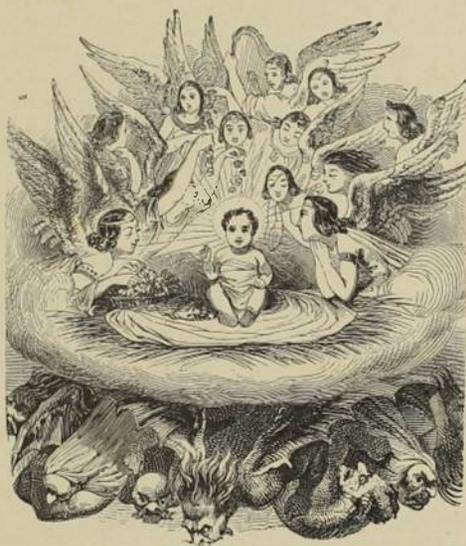
— Que me diz? Deus ama-me mais do que me ama minha mãi, Que faz elle por mim que a mamãi não possa fazer?

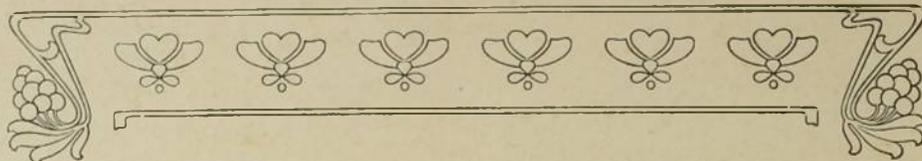
— Deus tomou a forma do Menino Jesus por amor a ti, e por amor Jesus morreu sobre a cruz, para que possas um dia alcançar um lugar no céu. Olha para o crucifixo que trago ao pescoço. Este Jesus pregado sobre a cruz, este Jesus corôado de espinhos, é o nosso Deus!

— Eu quero beijal-o, disse João... Nunca imaginei que Deus pudesse ser melhor do que a minha mãi!

— A bondade de Deus é superior á minha como o céu está acima da

terra. Deus, que para nos allumiar e aquecer creou o sol, que deu o aroma ás flôres, aos passaros maviosas vózes, Deus quiz tambem soffrer e morrer, porque nós temos que soffrer e morrer! Ouve esta historia cujo prefacio é a primeira pagina da historia da humanidade. Quando a conheceres, comprehenderás porque deves amar a Deus.





I

CREAÇÃO DO HOMEM. — O PECCADO ORIGINAL. — O MYSTERIO DA
INCARNAÇÃO. — A VISITAÇÃO. — NASCIMENTO DE JOÃO BAPTISTA,
PRECURSOR DE NOSSO SENHOR JESUS-CHRISTO.

No principio do mundo, Deus, que sempre existiu, Deus, o principio, a origem de todo o bem, Deus, pelo qual tudo existe, creou o céu e a terra. Elle fez o sol para produzir luz e calor, deu brilho á lua e ás estrellas para attenuar a escuridão da noite, cobriu a terra de arvores e plantas, fez apparecer os peixes no mar, espalhou passaros pelo ar, povoou a terra de animaes de diversas especies e, afinal, creou o primeiro homem e a primeira mulher, assim corôando a sua obra de creador. Deu ao primeiro homem o nome de Adão, e para a sua companheira escolheu Adão o nome de Eva.

— Porque chamou Deus Adão ao primeiro homem?

— O nome de Adão significa creatura tirada da terra. O de Eva quer dizer mãi dos viventes. O corpo do primeiro homem foi feito de barro, ao qual Deus deu a vida com o seu sopro. A alma do homem é, portanto, um sopro divino. Todas as creaturas d'elles descendem e são filhos de Adão e Eva. Deus déra aos nossos primeiros pais, como habitação, um jardim delicioso, chamado paraizo terrestre. Deus

ensinou-lhes a conhecer as plantas, fel-os sabedores das varias especies de animaes a elles submissos, elegendo Adão os nomes para os mesmos.

Deus permittiu a Adão e a Eva comerem dos fructos que desejassem, apenas com restricção do fructo de uma arvore collocada no meio do jardim e que lhes disse Deus chamar-se *a arvore da sciencia do bem e do mal*. A respeito d'este fructo fez-lhes Deus radical prohibição, avisando o Senhor a Adão e a Eva que se comessem do fructo prohibido, morreriam. Elles, porém, desobedeceram, mal aconselhados pelo demonio, palavra que significa mentiroso, espirito maligno e orgulhoso, punido por ter querido tornar-se igual a Deus e que estava com inveja da felicidade de Adão e Eva. O demonio, para tentar a Eva, disse-lhe que se Adão e ella comessem do fructo prohibido, tornar-se-iam poderosos como deuses, possuindo a sciencia do bem e do mal. Accusou a Deus e Eva, acreditando o que lhe dizia o demonio, colheu o fructo e, offerecendo-o a Adão, juntos o comeram. Eis como a primeira acção do homem no exercicio da sua vontade foi esquivar-se á auctoridade de Deus, ouvindo a seu inimigo, procurando subtrahir ao divino Creador, que o enchera de bens, o unico dom que elle havia reservado para si.

— Adão e Eva foram uns ingratos e mereciam ser castigados !

— Deus castigou-os expulsando-os do paraizo terrestre, condemnando-os ao trabalho, ao soffrimento e á morte. Essa falta, que commetteram, é designada pelo nome de peccado original e ao nascer o trazemos comnosco.

— Que significa a palavra crear?

— Exprime um acto que só Deus póde executar, isto é, fazer alguma cousa do nada.

— E a morte?

— E' a separação da alma do corpo. Na occasião da morte, a alma, que anima o corpo, abandona-o e este volta ao seu estado primitivo de pó, do qual Deus o formára, até que no fim do mundo resuscite pelo poder infinito de Deus.

Depois de terem desobedecido a Deus, Adão e Eva não lhe pediram

perdão, promettendo nunca mais ouvir senão a voz do seu Pai celestial. Em vez d'isso esconderam-se, acreditando que Deus não os veria...

— Como procederam mal!

— Afastaram-se do paraizo terrestre sem dar signaes de arrependimento, sem pedir a Deus que os protegesse. Continuaram no mal, ouvindo ao demonio, sem attender a Deus que lhes déra um guia interior, chamado consciencia, que faz discernir o bem do mal. O Pai celeste lhes dizia, por essa voz interior, que deviam amara seus irmãos; e Caím, filho mais velho de Adão e Eva, matou seu irmão Abel. Esse primeiro crime foi o inicio de muitos outros. Deus, vendo que os homens se iam perdendo, adorando ao demonio, praticando o mal, Deus, vendo seus filhos tão afastados d'elle que nem mais escutavam sua voz, Deus misericordioso, teve pena das creaturas. Sua justiça pedia a condemnação dos revoltados, seus soffrimentos não bastavam para punir seus crimes, pois os maús são como arvores cujas raizes apodrecidas produzem fructos deteriorados. O amor de Deus inspirou um meio divino para arrancar os homens ao inimigo que os estava enganando. Esse Deus todo poderoso, veio Elle mesmo sobre a terra buscar-nos, tomando para isso a forma de Nosso-Senhor Jesus-Christo. Fez-se creança, obedeceu para reparar as nossas desobediencias, viveu entre os homens, abaixou-se até junto d'aquelles que o haviam olvidado. Elle soffreu para ensinar-nos a soffrer, morreu na cruz para expiar os nossos crimes e conquistar para nós um lugar no céu, paraizo superior em belleza ao paraizo terrestre e onde o demonio jámais entrará.

— Agora comprehendendo o motivo porque se chama a Deus — Misericordioso Deus — e amo-o, disse João. Como foi que Deus se pôde fazer creança?

— Não devemos aprofundar esse mysterio de humildade e de amor. Um mysterio é uma verdade superior ao nosso raciocinio, á nossa intelligencia, que é limitada como a nossa vista. Bem pouco comprehendemos em comparação do que escapa á nossa intelligencia. O mysterio mostra-se a nós sob diversos aspectos...

— Que é uma verdade ?

— E' uma cousa absolutamente certa, verdadeira, como, por exemplo, o teu amor por mim.

— E a razão, que significa ?

— A razão é um dom de Deus pelo qual nós julgamos, raciocinamos.

— Eu pensava que os sabios explicavam tudo !

— Não, meu filho. A sciencia é uma pallida luz que Deus concedeu ao homem para fazel-o presentir a existencia de uma luz perfeita. O homem assiste a todos os mysterios da natureza sem penetral-os. Quando elle semeia um grão na terra, sabe que dentro de um certo prazo uma hervinha brotará d'esse germen e que mais tarde essa her-va virá a ser uma planta da especie que semeou; mas elle ignora como esse prodigio se realizou. Essa mysteriosa transformação a que assistimos, sem poder explical-a, deve-nos fazer recordar que somos uns pobres ignorantes. Não sabemos, sequer, como o grão de trigo que semeamos se transforma no fim de poucos mezes na espiga da qual se faz o pão, esse alimento para o nosso corpo que devemos diariamente pedir a Nosso Pai Celestial.

— Isso é verdade. Vê-se que a semente brota, mas não se sabe como abre caminho atravez da terra, corpo consistente, nem tampouco como cresce e cria folhas. E' Deus quem faz tudo isso para nós ?

— Sim, meu filho. Tomei este exemplo para mostrar-te como a nossa intelligencia, de que tanto nos orgulhamos, é uma chamma insignificante cuja luz é muito debil. O acto de amor pelo qual Jesus-Christo, filho unico de Deus, seu Verbo, se fez carne, chama-se o mysterio da Incarnação. Significa que Jesus, para se manifestar a nós revestiu-se de um corpo, de uma *carne* semelhante á nossa.

— Porque se chama a Nosso-Senhor Jesus-Christo o Verbo de Deus ?

— Verbo quer dizer acto, palavra. Jesus-Christo é o filho de Deus gerado antes de todos os seculos, Jesus-Christo é a prova palpavel da acção divina exercida em nosso favor, agindo para a nossa salvação.

— Ha muito tempo que nasceu o menino Jesus?

— Sim, meu filho.

— Mamã o conheceu?

— Não; ha mais de 1900 annos que nasceu o Salvador.

— Onde nasceu o menino Jesus?

— Nosso-Senhor nasceu n'uma cidadezinha da Judéa, chamada Belem.

— Onde fica a Judéa?

— A Judéa é uma provincia da Asia e está situada n'um paiz muito afastado do nosso, chamado Palestina. Os Gregos e os Romanos designavam sob o nome de Palestina o paiz dos Hebreus; os Christãos tratam a Palestina de Terra-Santa, por ter sido ella santificada pela presença de Nosso-Senhor Jesus-Christo. A Palestina costeia o Mediterraneo, desde Ouadi-Kaudel, situado a vinte kilometros ao norte de Laodicéa, até ao Egypto. O nascimento do Redemptor do mundo, que viria ao mundo na Judéa, havia sido annunciado pelos prophetas, santas creaturas inspiradas por Deus para predizerem aos homens acontecimentos futuros. Durante quatro mil annos antes do nascimento de Jesus-Christo, elles foram-se succedendo e prophetizaram o nascimento e a vida do Messias, do enviado de Deus, tal qual como os historiadores relatam os factos, já, porém, occorridos. A maioria d'esses prophetas pertenciam á nação judaica, por Deus eleita para guardar o deposito da verdadeira fé sobre a existencia d'um Deus unico e a esperança da vinda d'um Redemptor que descenderia do povo judeu. Mas Deus, afim de tornar conhecidas as suas promessas aos povos afastados da Judéa, inspirou tambem outros prophetas fóra da nação judaica.

Setecentos annos antes do nascimento de Jesus-Christo uma prophetiza grega, a sibyla d'Erytherea proclamava: « *A vinda do Rei dos Seculos sobre a terra* » e, d'um modo surprehendente, ella descrevia os soffrimentos e a morte do Salvador. Uma parte d'essa predicção, em verso, isto é, n'uma linguagem que depende de regras determinadas e invariaveis, está de tal fórma disposta que, seguindo-se as primeiras

letras de cada linha, obtêm-se as seguintes palavras : *Jesus-Christo filho de Deus Salvador*. Na occasião do nascimento de Nosso-Senhor Jesus-Christo os oráculos dos Delphas (assim se chamavam umas vozes mysteriosas que se ouviam na Grecia no templo consagrado a Apollo, rei dos deuses adorados pelos pagãos), deram uma ultima sentença n'esses termos: « Um menino Hebreu, Deus elle mesmo e superior a todos os deuses, ordena-me de abandonnar o meu templo e de voltar ao Inferno » (1).

— Porque tratavam de sibylas ás prophetizas gregas?

— Esse nome é formado de duas palavras gregas que significam conselho de Deus.

— Qual a razão do oraculo dos Delphas chamar a Nosso-Senhor « menino hebreu? »

— O povo judaico era designado com o nome de povo hebreu, por descender de Abrahão, tratado de hebreu por causa do paiz onde nascera e que é situado além d'um rio denominado Euphrates. A palavra « hebreu » significa que vem d'além do Euphrates. Os prophetas hebreus descreveram detalhadamente as circumstancias milagrosas, realmente extraordinarias, do nascimento de Nosso-Senhor Jesus-Christo. O propheta Isaías escrevia seiscentos annos antes do nascimento do Messias : « O Senhor, elle mesmo vos dará um aviso. A Virgem conceberá um filho e Elle será chamado Emmanuel, Deus connosco. Uma creança nos é dada, um filho nos nasceu... Traz no hombro o signal da sua soberania. »

— Qual é o signal a que se refere o propheta Isaías?

— E' a cruz. Jesus a carregou materialmente sobre seu hombro no dia da sua morte e a cruz é o throno do alto do qual Elle governa, Elle reina. O propheta Michael havia annunciado que o Messias nasceria

(1) Diversos historiadores conceituados citam esse oraculo, assim concebido :

« Me Puer hebraeus divos Deus, ipse gubernans

« Cedere sede jubete, tristementemque redire sub Orcum. »

em Belem, nome que significa aldeia da alegria, casa do Pão. « E tu, Bethléhem Ephrata, exclamára elle, obscura collina da filha de Sião, o Senhor virá até ti e verás o imperio da filha de Jerusalem. De ti sairá Aquelle que subjugará Israel. » O propheta Daniel fixou com a maxima precisão a época do nascimento do Messias, dividindo em setenta semanas de annos o tempo que devia decorrer até á realização d'esse grande acontecimento. Um espirito celeste, um anjo que sempre vê a face de Deus, o anjo Gabriel, nome que quer dizer força de Deus, revelára a Daniel que o Messias « nasceria na occasião em que o sceptro não pertencesse mais á casa de Judá. » Quando nasceu o Menino Jesus, findavam as setenta semanas de annos contadas por Daniel e a Judéa era governada pelo rei Herodes, um estrangeiro, um Eudomenio, que governava em nome do imperio romano sob o reinado do imperador Augusto.

— Minha mãe : que é um sceptro?

— E' uma especie de bastão que sómente os reis têm o direito de usar em signal da suprema auctoridade que exercem. Os Judeus tiveram por longo tempo reis descendentes de Judá e que pertenciam á nação judaica. Depois a Judéa fôra conquistada pelos Romanos que a faziam governar por chefes estrangeiros. Segundo os calculos dos sabios, o nascimento de Nosso-Senhor Jesus-Christo teve lugar 4.095 annos depois da criação do mundo, 748 annos após a fundação de Roma, dos trinta e nove annos do reinado de Herodes, no vigesimo primeiro do reinado do imperador Augusto e no primeiro anno da era christã.

— Que consideravam como « era »?

— « Era » é um *acontecimento notavel* escolhido como ponto de partida após o qual se contam os annos. Para os christãos esse acontecimento foi o nascimento de Nosso-Senhor Jesus-Christo. Quando chegou o momento por Deus determinado para salvar o mundo, o anjo Gabriel, que revelára a Daniel a época em que nasceria o Christo, o Messias, tomou uma forma visivel para annunciar á mais pura das creaturas, á Virgem Maria, que ella seria a mãe do Verbo de Deus.

— Era a Santissima Virgem ?

— Sim, meu filho.

— O nome de Maria que significa ?

— Quer dizer « estrella do mar ».

— Onde vivia a Virgem Santissima ?

— A Virgem Santissima morava n'uma pequena cidade chamada Nazareth, situada n'uma provincia da Palestina, denominada Galiléa. A palavra Nazareth tem o significado flôr, o que fez S. Bernardo dizer que « Jesus, a flôr das flôres, nascera d'uma flôr, n'uma flôr, e na estação das flôres ». A cidade de Nazareth é construida no flanco d'uma montanha. A seus pés corre uma nascente, a unica do paiz, e essa agua pura recorda a fonte da graça que desde Nazareth se esparge sobre o mundo inteiro. A cidade está situada n'um bello paiz coberto de moitas d'onde emergem vinhas, arvores de oliveira, romeiras e figueiras.

De espaço em espaço existem algumas palmeiras, sob as quaes se acha abrigo aos raios ardentes do sol. Na primavera, os asphodelos, os narcisos, diversas trepadeiras florescem radiantes na campina que circunda Nazareth, as abelhas passam na atmospheria limpida zumbindo dôcemente, o céu é d'um azul transparente, puro, semelhante ao do nosso paiz. As mulheres de Nazareth são bellas e esse fragil dom é um legado que lhes deixou a Virgem Santissima. O vestuario das nazarenas não variou ha mais de dezoito centos de annos. Usam um vestido azul coberto com um manto vermelho acastanhado e semelhante ao que envolvia a Virgem Maria; um véu branco, caindo até á cintura, emmoldura seus rostos de linhas regulares, descendo graciosamente sobre os hombros. O feitio com jarros de barro, de que se servem para apanhar agua na fonte, é sempre o mesmo.

Foi n'um dia de primavera, a 25 de Março, estação em que na Judéa as arvores estão cobertas de flôres, as espigas amadurecidas deixam vêr as suas cabeças carregadas de grãos, época do immenso despertar de toda a natureza, que o anjo Gabriel annunciou á Virgem Maria os designios de Deus a seu respeito. O anjo Gabriel, foi

ao encontro de Maria na sua propria casa e dirigiu-lhe as palavras que repetes diariamente na tua oração : « Ave-Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco... »

— « Bemdita sois entre as mulheres, proseguiu João, bemdito é o fructo do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, mãe de Deus, rogae por nós peccadores, agora e na hora da nossa morte. Amen ! »

— O anjo Gabriel disse apenas as primeiras palavras d'essa oração que, partindo dos labios de um anjo, é chamada Saudação Angelica.

— Mamã, que é um anjo?

— Um anjo é um puro espirito, um ser invisivel pela sua natureza visto não ter corpo e ao qual, em circumstancias excepcionaes, Deus dá uma forma visivel para poder fazer o homem, composto de corpo e alma, conhecedor da sua vontade. Nosso Pai celestial, sabendo que o demonio, espirito falso e máu, que aconselhou Eva a desobedecer a Deus, procura afastar-nos do bem, deu-nos um espirito bom para velar sobre nós e contrabalançar assim a influencia do espirito malevolo. Esse companheiro de nossos passos, encarregado de defender a nossa alma contra o demonio, chama-se o « anjo da guarda ».

— Mamã, que linguagem fallam os anjos?

— Os anjos fallam a cada pessoa a lingua que essa póde comprehender.

— A Virgem Santissima que idioma fallava?

— Usualmente assyrio-chaldaico, e na oração, hebreu. Provavelmente foi n'essa lingua que se exprimiu o anjo Gabriel. Essa gloriosa saudação, essa apparição sobrenatural, no primeiro momento perturbou a humilde Virgem Maria, mas o enviado celeste tranquillizou-a : « Não temaes nada, Maria, disse-lhe elle, encontrastes graça ante o Senhor. Concebereis um filho e o chamareis Jesus. Elle será grande; e chamarão Filho do Todo Poderoso. O Senhor lhe concederá o throno de David, seu pai e seu reino não terão fim... O Espirito santo descerá sobre vós e sereis cercada do poder do Todo Poderoso e por isso o santo que de vós nascer será chamado filho de Deus... E vossa prima Isabel concebeu na sua velhice um filho..., a Deus nada sendo impossivel. »

Maria respondeu : « Eis aqui a escrava do Senhor, cumpra-se em mim o que sua palavra ordena. » Logo que a Virgem Santissima pronunciou estas palavras de humilde submissão á vontade de Deus, o anjo Gabriel desapareceu.

A docilidade de Maria contrasta com a desobediencia de Eva á ordem do Senhor. A humildade da Virgem Santissima serve de reparação ao orgulho dos nossos primeiros pais que tinham querido assemelhar-se a deuses. Quando o anjo Gabriel annunciou á Virgem Maria que o Senhor a elegera para mãe de Deus, Maria tomou o titulo de escrava do Senhor. Com amor submetteu-se á vontade de Deus e, dando o seu consentimento, voluntariamente participou do mysterio da Incarnação e achatou a cabeça da serpente que incitára Adão e Eva a revoltarem-se contra seu Pai celestial.

Pouco tempo depois d'essa divina Annunciação, a Santissima Virgem deixava Nazareth e S. José, seu esposo, para ir visitar sua prima Isabel, mulher de Zacharias, que pertencia á casta sacerdotal, isto é, á tribu, á familia d'onde sahiam os padres. Zacharias descendia de Araão, irmão de Moysés, cuja posteridade havia sido escolhida por Deus para fornecer padres, ministros da religião, encarregados de ensinar a lei e a palavra de Deus. Isabel descendia d'uma das filhas de Araão, era muito mais velha do que a Virgem Santissima. Maria tinha dezeseis annos quando foi feita mãe de Deus.

— Onde estavam os pais da Santissima Virgem e como se chamavam?

— O pai de Maria chamava-se Joaquim e sua mãe Anna. O Evangelho, o livro divino, escripto pelos primeiros discipulos de Nosso Senhor Jesus-Christo, poucos annos depois da sua morte, afim de espalhar os seus ensinamentos e narrar a sua vida, não falla dos pais da Virgem Santa na occasião em que se realizou o mysterio da Incarnação. A tradição (trata-se assim a narrativa dos factos transmittidos pela palavra), diz que Maria, n'essa época, era orphã e que fôra educada no templo onde se instruiam as meninas. Deixando o templo, ella ficára noiva de S. José que, como ella, descendia do rei David.

— Que vem a' ser um discipulo?

— Trata-se como discipulo todo aquelle que, sob a direcção d'um mestre, estuda uma arte ou uma sciencia. Chamam-se discipulos de Jesus áquelles que primeiro o seguiram e receberam seus ensinamentos.

— E que é ser « orphão? ».

— Orphão é a creança que perdeu os pais. Zacharias e Isabel eram proximos parentes de Maria e amavam-n'a com a maxima ternura. Nunca tinham tido filhos e já eram idosos quando a Santissima Virgem foi visital-os. Habitavam na cidade de Ain-Karim, situada nas montanhas da Judéa, a vinte e cinco leguas de Nazareth e na vertente d'uma collina coberta de vinhas e de jardins cultivados, formando platibandas. Ainda existem as ruinas da casa de Zacharias. Ficam a uns vinte minutos da povoação, apoiam-se a uns rochedos e estão rodeadas por algumas arvores de oliveira, estendendo-se aos seus pés o valle de Beik-Karim.

— Que é um valle?

— Denomina-se « valle » o espaço existente, o terreno que separa duas montanhas; é uma especie de fosso muito largo e profundo... Quando Isabel avistou a Santissima Virgem apoderou-se d'ella uma alegria celestial. Saiu ao encontro de Maria e foi a primeira a proclamar a divindade do Salvador : « D'onde me vem a felicidade de ser visitada pela mãe do meu Salvador? » exclamou Isabel... Sois bem ditosa de serdes crente, porque o que vos foi dito por parte do Senhor, se realizará. Bem dita sois vós entre as mulheres e bendito é o fructo do vosso ventre! » A Santissima Virgem respondeu a essa saudação dando graças ao Senhor pela honra que lhe concedera. Como o anjo Gabriel, saudou-a Isabel com o titulo de mãe de Deus, mas a humilde Maria só tomou o de escrava d'Aquelle de quem era a mãe.

« Minh'alma glorifica ao Senhor, disse a Santissima Virgem, e o meu espirito transporta-se alegre ao Deus meu Salvador!

« Porque attendeu á humildade da sua serva e para o futuro serei chamada bemaventurada em toda a série dos seculos.

« Aquelle que é Todo Poderoso fez em mim grandes cousas e o seu nome é santo.

« A sua misericordiosa protecção se estende de geração em geração sobre todos que o temem.

« Manifestou a força do seu braço e aniquilou os que se enchiam de orgulho.

« Destronou os poderosos e exaltou os humildes.

« Encheu de bens ao faminto e deixou ir o rico com as mãos vazias.

« Lembrou-se da sua misericórdia e cumpriu as suas promessas.

« Protegeu a Israel, seu servo, e executou a promessa feita para sempre e a sua descendencia a Abrahão. »

— Mamã, quem é Israel ?

— E' o nome que Deus dera a Jacob, um dos antepassados dos Judeus, após uma lucta mysteriosa que Jacob sustentára contra um anjo. Israel significa forte contra Deus. Esse nome prophético resume toda a historia do povo judaico, tratado de povo israelita. Abrahão era avô de Jacob; é considerado o pai do povo israelita que, como já te disse, é tambem conhecido por povo hebreu, em lembrança do paiz originario de Abrahão.

— Conta o Evangelho o que disse Zacharias ao vêr Maria chegar ?

— Meu filho, quando Maria visitou Isabel, Zacharias estava mudo, não podia pronunciar uma palavra.

— Mas se Zacharias estava mudo, como podia elle então celebrar o officio de padre ? São essas as unicas pessoas que têm licença de fallar na Igreja.

— Zacharias não fôra sempre mudo, esse defeito durou pouco tempo; era um castigo de Deus...

— Um castigo, mamã ? Um padre, portanto, deve sempre ser ajuizado !

— E' que Deus exige dos padres muito mais juizo do que o que requer das creanças. Zacharias duvidára da palavra de Deus a elle transmittida pelo anjo Gabriel. Os padres judeus não exerciam as funcções sacerdotaes de modo permanente. Durante um tempo deter-

minado lhes eram designadas umas certas cerimoniaes que deviam celebrar. Mezes antes da Annunção de Maria, Zacharias cumpriu o seu mister sacerdotal, que era o de offerter incenso a Deus no altar dos Perfumes. Um dia, achando-se Zacharias no altar e o povo reunido na parte inferior do templo, elle viu um anjo ao lado direito do altar. Essa appareção assustou-o sobremaneira, mas o anjo tranquillizou-o : « Nada temas, Zacharias, disse-lhe elle, tuas supplicas foram attendidas. Tua mulher Isabel te dará um filho, ao qual darás o nome de João. Serás accumulado de alegria e felicidade e muitos se regozijarão com o seu nascimento, pois elle será grande na presença do Senhor. Elle não beberá vinho, nem liquidos fermentados e sobre elle descera o Espirito-Santo antes do seu nascimento. Elle converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus. Elle caminhará, como um novo Elias, para converter os corações dos pais e filhos, para conduzir os incredulos para a sabedoria e justiça, afim de preparar um povo perfeito ao Senhor. » Respondeu Zacharias ao anjo : « Como se poderá realizar o que dizeis? Sou um velho e minha mulher tambem é idosa. » O anjo proseguiu : « Eu sou Gabriel, aquelle que sempre está junto de Deus; sou enviado para communicar-te esta boa nova. Como duvidaste da minha palavra, ficarás mudo até que ellas se realizem e em seu tempo ellas se effectuarão (1). »

Depois de pronunciar estas palavras o anjo desapareceu...

— Por que razão o anjo Gabriel prohibia ao filho de Zacharias de beber vinho e bebidas fermentadas?

— Porque essas bebidas embriagam e pertubam a razão. Emquanto durou a visão de Zacharias, o povo, reunido no Templo, notára que a oração de Zacharias se prolongava além do habitual e admirava-se. Quando Zacharias se retirou do sanctuario reservado aos padres, não podia fallar. O povo, então, comprehendeu que elle tivera uma visão, isto é, que Deus se manifestára a elle de modo sobrenatural.

(1) S. Luc, ch. 1.

Quando tiveram fim as cerimoniaes religiosas que Zacharias tinha que celebrar, voltou á sua casa de campo, onde, alguns mezes depois da sua visão, recebeu a visita da Santissima Virgem. Maria demorou-se trez mezes em casa de sua prima Isabel, regressando depois para a sua moradia, em Nazareth. O menino milagroso, cujo nascimento fôra annuciado pelo anjo Gabriel, veiu ao mundo pouco tempo depois da partida da Santissima Virgem. Oito dias depois de nascido, na occasião de lhe darem um nome, entre parentes e amigos que vieram felicitar Isabel, as pessoas que formavam essa reunião de familia escolhiam para o recém-nascido o nome do pai: Zacharias. Isabel interrompeu-os dizendo: « Não o chamem assim; elle tem que se chamar João. » Os amigos de Isabel fizeram-lhe notar que, na sua familia, ninguem levára esse nome. Pediram então a opinião do pai da creança para saberem qual era o seu desejo sobre o nome que teria seu filho. Zacharias tomou d'um estylete, especie de buril de ferro de que se utilizavam para escrever sobre taboinhas untadas de cera, e escreveu: « Seu nome é João. » Ficaram todos surprehendidos com essa escolha. Immediatamente depois d'isso, Zacharias, tendo-se mostrado submisso á ordem de Deus, sua lingua desprendeuse e pôz-se a orar, louvando a Deus. Além da cura da mudez, favoreceu-lhe o Senhor com o dom de prophecia. Zacharias, então, exprime o seu reconhecimento a Deus n'um cantico que proclama a proxima redempção de Israel e a missão que João, seu filho, teria que realizar.

Eis o cantico de Zacharias:

« Bemdito seja o Deus de Israel, porque Elle visitou o seu povo e preparou a nossa redempção! Elle fez sair para nós o dom da salvação da casa de David, seu servo,

« Segundo Elle annunciára pela bocca de seus santos prophetas desde o principio do mundo,

« Que Elle nos salvaria de nossos inimigos e das mãos d'aquelles que nos odeiam,

« Para exercer sobre os nossos pais a sua misericordia, para promover a santa alliança por Elle jurada a nosso pai Abrahão,

« Promettendo proteger-nos, afim de que, libertos da mão dos nossos inimigos, nós possamos servil-o sem temor, caminhando em sua presença todo o tempo da nossa vida, na santidade e justiça,

« E tu, creança, serás chamado o propheta do Todo-Poderoso, porque irás adeante do Senhor, para preparar seu povo aos seus ensinamentos,

« Para predizer a salvação, a remissão dos peccados pelas entranhas da misericordia de Deus, pela qual o Oriente nos visitou do alto,

« Para allumiar áquelles que permanecem na sombra e trevas da morte, para guiar nossos passos no caminho da paz. »

— Qual o motivo de ter o anjo Gabriel escolhido o nome de João para o filho de Zacharias?

— Porque o nome de João quer dizer dado por Deus.

— Que é o Oriente a que se refere Zacharias?

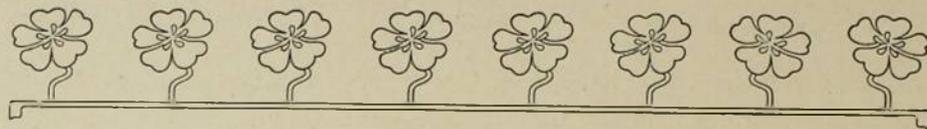
— Oriente é uma das palavras de que os antigos se serviam para designar a Deus. Esta palavra é muito apropriada, pois o oriente material é o ponto em que o sol se levanta. Zacharias emprega essa imagem expressiva para annunciar a vinda de Jesus, que foi tratado de Sol de Justiça. As testemunhas da cura subita de Zacharias e dos prodigios de que foi acompanhada, ficaram atemorizadas. Contaram esses milagrosos acontecimentos por toda a região montanhosa da Judéa. Aquelles que ouviram tal narração perguntavam a si mesmos qual seria a creança cujo nascimento era rodeado de tão extraordinarias circumstancias.

— Que se considera como milagrosos acontecimentos?

— São factos anormaes, não provenientes da natureza mas sim da intervenção visivel e sobrenatural de Deus, como foi a apparição do anjo Gabriel a Zacharias, a sua repentina enfermidade e cura. O nascimento de João, o precursor de Jesus, foi a aurora que vacticinou o nascer da verdadeira luz que ia surgir sobre a terra com a vinda de

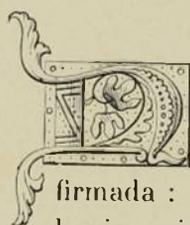
Nosso-Senhor Jesus-Christo. João, filho de Zacharias, era o arauto que precedia o Rei dos reis. « Elle não era a luz, mas preparou o terreno a Jesus, verdadeira luz que allumia a todas as creaturas. »





II

RECENSEAMENTO ORDENADO PELO IMPERADOR AUGUSTO. — NASCIMENTO DE NOSSO-SENHOR JESUS-CHRISTO. — ADORAÇÃO DOS PASTORES. — ADORAÇÃO DOS MAGOS.

A época do nascimento do Menino Jesus, a Judéa e a Galiléa dependiam do imperio romano, cujo chefe era então o imperador Augusto. A predicção de Daniel havia sido confirmada : « O sceptro saíra da casa de Judas. » Os exercitos romanos haviam invadido a Judéa e esse paiz era dirigido por chefes estranhos á nação judaica e eleitos pelos vencedores. Governavam em nome do imperador Augusto, como a Argelia, conquistada pela França, é actualmente governada por francezes.

— Então a Judéa era uma colonia romana?

— Sim, meu filho. O rei Herodes, que reinava na Judéa por occasião do nascimento de Nosso-Senhor Jesus-Christo, era Eudomenio. A tradição nos diz que essa raça descendia de Esáu, filho de Isaac. Pouco tempo antes de se dar esse grande acontecimento, o imperador Augusto quiz saber o numero de seus subditos e Cyrinus, que mais tarde foi governador da Syria, organizou esse recenseamento.

Officiaes romanos percorriam o paiz, precedidos de dois pregoeiros que convocavam os habitantes ao toque d'uma corneta. Estando elles

reunidos, davam-lhes a seguinte ordem : « Cyrinus, por ordem de Cesar-Augusto, imperador dos Romanos, conquistador da Asia, do Egypto, da Syria, da Judéa e da Phenicea, adverte e ordena que todos os Hebreus da Baixa-Galiléa se façam inscrever, por familias e tribus, nas respectivas cidades dos seus antepassados, afim de que, dentro de trez mezes, possa Cesar saber o numero de subditos que contêm os paizes conquistados pelas suas legiões. Se alguém recuzar obedecer, será punido com a multa de seis carneiros se fôr rico, e se fôr pobre, será açoitado. Que assim se faça a vontade do rei do mundo ! »

— Como era mau o imperador Augusto condemnando a serem vergastados todos que o não obedecessem !

— Os Romanos haviam imposto o seu jugo pela força e o mantinham pelo terror. Ninguém ousava discutir a vontade do Imperador e ella tinha que servir de razão e de lei. A Santissima Virgem e S. José obedeceram á ordem do imperador Augusto, deixaram Nazareth, saíram da Galiléa e dirigiram-se a Belem, na Judéa, porque ahi nascera seu antepassado, seu avó, o rei David.

— Para que queria o imperador Augusto conhecer o numero dos seus subditos ?

— Provavelmente o fito que o levou a ordenar esse recenseamento foi o estabelecimento da distribuição dos impostos, isto é, a somma que cada habitante do paiz deve pagar ao Estado em troca de determinados serviços.

— E' Belem uma grande cidade ?

— Não, meu filho; Belem tinha n'esse tempo trez mil habitantes. E' uma pequena cidade situada entre duas collinas e rodeada de valles profundos. Os jardins de Belem são sombreados por massiços carvalhos e arvores de oliveira, entremeados de lorangeiras cujo perfume embalsama o ambiente. Os narcisos, as flôres de variegadas côres, florescem no sólo abençoado em que nasceu o Salvador do mundo. José e Maria deixaram Nazareth no mez de dezembro, estava frio, a neve cobria os montes. A Santissima Virgem viajava montada n'uma jumenta,

S. José ia a pé e lenta e penosamente caminhavam os viajantes. Ensina-nos a tradição que as santas pessoas levaram seis dias para vencer a distancia de trinta leguas que separa Nazareth de Belem.

— Mas porque S. José e a Santissima Virgem não haviam tomado o trem?

— Esse modo de locomoção existe apenas ha sessenta annos.

— O menino Jesus nasceu, provavelmente, n'uma das mais bellas casas, n'uma igreja?

— S. José e a Santissima Virgem chegaram a Belem no vigesimo quarto dia do mez de Dezembro. Procuraram, em vão, alojar-se nas hospedarias da cidade. Estavam todas cheias pelas pessoas que antes d'elles chegaram e que igualmente vinham em obediencia ás ordens do imperador Augusto. Os santos viajantes acharam, afinal, na extremidade oriental de Belem, na vertente norte da montanha, uma gruta, especie de sala fabricada no rochedo, ao nivel do sólo. Essa gruta servia de estrebaria publica. Conta a lenda que um boi estava atado n'essa estrebaria. José e Maria entraram no humilde abrigo que Deus lhes concedia e a jumenta docilmente acompanhou os seus donos. Deitaram-se no chão para descansar. O tempo que, desde toda a eternidade, fôra fixado para o nascimento do Salvador, era chegado : *Jesus nasceu á meia-noite de 25 de Dezembro*. A Santissima Virgem envolveu-o n'umas pobres roupinhas, S. José pôz umas palhas n'um presepio, assim se chama a mangedoura destinada aos animaes, e a Santissima Virgem ahi deitou o Menino Deus. Ha uma tradição que diz que o boi e o asno, testemunhas d'esse nascimento divino, « reconheceram seu Mestre » no recém-nascido sob a forma do qual Deus se manifestava aos homens. Esses animaes confirmaram essa palavra do propheta Isaias, exprobando ao povo judeu a sua incredulidade : « O boi conhece a pessoa a que pertence e o burro a estrebaria do seu dono. Israel o ignora, meu povo não comprehende ! »

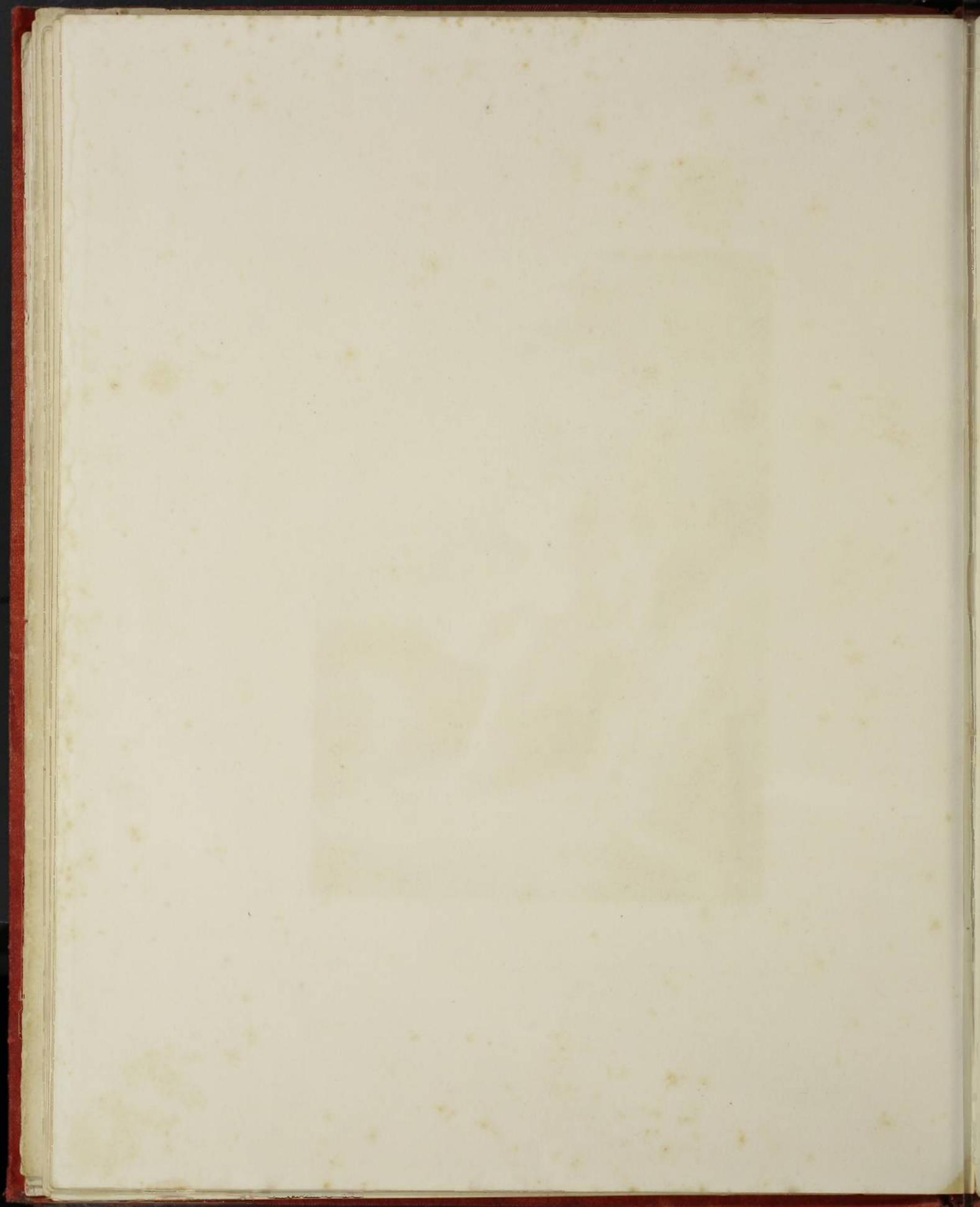
— Pobre pequenino Jesus, disse João juntando as mãos, elle não tinha sequer uma cama ! A gruta de Belem era grande?



Le Guide pîne

Jean-B. Huetten del.

Et Willmann sculp.



— Tinha doze metros e cincoenta de comprimento, trez metros e sessenta e seis de fundo e trez metros de altura.

— Como devia fazer frio n'essa gruta! Por que razão Deus não fez nascer o Menino Jesus n'uma casa bonita e bem aquecida?

—Nosso-Senhor Jesus-Christo nasceu n'uma estrebaria para ensinar aos ricos a praticarem voluntariamente a pobreza, para fazel-os amar e amparar os pobres, eguaes a elles deante de Deus, que quiz nascer pobre. Esse exemplo divino ajuda os necessitados a supportarem as privações que instinctivamente inspiram repulsão, mostrando-lhes as que quiz passar, por amor aos homens, o Rei do Céu. Esse nascimento, na apparencia tão humilde, foi acompanhado dos mais extraordinarios prodigios. No momento em que nasceu o Menino Jesus uma viva luz abrazou o céu, na qual uma multidão de anjos se tornaram visiveis. Elles cantavam : « Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade. »

— Como devia ser bella essa vista e dôce esse cantico! exclamou João fixando o céu, como se elle esperasse avistar o côro dos anjos.

— Era um espectaculo divino. O céu resplandecia no meio da noite para illuminar a terra sobre a qual descia o menino Deus, e os anjos cantavam a gloria do Verbo de Deus feito carne, a paz derramada sobre os homens de bôa vontade, pela incarnação do Filho de Deus.

— Mamãi, se o Menino Jesus nasceu á meia noite, hora em que todos estão recolhidos, quem foi que viu a luz do céu e quem ouviu as vózes dos anjos?

— Nas cercanias de Belem, a um quarto d' hora de distancia da gruta, permaneciam uns pastores que guardavam os seus rebanhos perto d'uma torre que lhes servia de refugio. Esses pastores avistaram a claridade celeste e ouviram a musica divina. Perguntavam uns aos outros o que seria aquella luz extraordinaria e d'onde partiam aquelles maviosos canticos, quando um anjo do Senhor se acercou d'elles e uma claridade sobrenatural os envolveu. Os pastores assustaram-se com essa visão e sentiram-se offuscados com a luz sobrenatural que

cercava o enviado celeste. O anjo tranquillizou-os : Não têm que temer, lhes disse, trago-lhes uma bôa nova que lhes causará enorme alegria. Hoje, na cidade de David, lhes nasceu um Salvador, que é o Christo. Eis o signal pelo qual o reconhecerão : « Acharão um menino envolto em pobres faixas e deitado n'um presepio. » Ao concluir o anjo de fallar, as vózes celestes juntaram-se á do mensageiro divino e cantaram : « Gloria a Deus no céu e paz na terra aos homens de boa vontade ! »

— Porque é que o anjo tratava o Salvador pelo nome de Christo ?

— Christo quer dizer *aquelle que é unguido e sagrado por Deus*. Quando os anjos se desvaneceram no céu, os pastores, testemunhas privilegiadas dos prodigios d'essa noite abençoada, disseram uns aos outros : « Vamos a Belem, vejamos o que aconteceu, o que o Senhor nos reservou ! » Puzeram-se a caminho guiados pela claridade celeste. Caminhavam rapidamente, estavam anciosos por vêr o Salvador ! A luz sobrenatural plainava por cima da estrebaria na qual nascera o Menino Jesus. Ao approximarem-se, os pastores viram Maria, José e o Menino Deus envolto em pobres faixas e deitado n'um presepio. A essa vista sentiram os pastores grande alegria pois reconheciam a exactidão das palavras do anjo. A creança deante da qual se ajoelharam era o Salvador, o Christo annuciado pelos prophetas ! Segundo a tradição, no transporte do seu amor ingenuo pelo Menino divino, os pastores offertaram um cordeiro branco a Jesus, que João Baptista, o precursor, chamou o Cordeiro de Deus que apaga os peccados do mundo.

— Que quer dizer o nome de Jesus ?

— Significa Salvador. Tendo adorado ao Menino Jesus, retiraram-se os pastores alegremente louvando a Deus pela realização das suas promessas. Contaram a maravilhosa descoberta que haviam feito sob as indicações do anjo e aquelles que ouviram a narrativa que faziam, possuíam-se de espanto e admiração.

— Que foi feito dos pastores ?

— Segundo a lenda, o rei Herodes os mandou matar, supprimindo,

d'esse modo, aquelles que podiam divulgar a noticia do nascimento do Salvador.

— Que vem a ser uma lenda?

— E' uma narrativa que não se baseia sobre provas e na qual a imaginação toma parte em maior ou menor proporção.

— Herodes seria bem cruel mandando matar os pastores?

— Sim, meu filho, mas elle não podia desvanecer a luz ceeste que annunciava o nascimento do divino Menino, não pôde fazer desaparecer uma nova estrella que se acendera no céu e cuja claridade, visível noite e dia, provou aos sabios o nascimento do Salvador.

— Que é uma estrella?

— Para os ignorantes, é um ponto luminoso que brilha no céu durante a noite. A sciencia, porém, descobriu que as estrellas são fôcos luminosos maiores que a terra. Seu brilho parece-nos fraco em relação á distancia que de nós os separa.

Esta noite, se não estiveres adormecido quando esses milhões de mundos forem visiveis, eu te mostrarei a estrella que appareceu no momento em que nasceu Nosso-Senhor Jesus-Christo. E' a de maior brilho e chamam-lhe *a estrella do pastor*. O propheta Balaão annunciára que uma estrella seria o signal do nascimento do Messias. « Uma estrella sairá de Jacob, exclamára elle, um sceptro se elevará de Jacob e o dominador virá de Jacob. » Os prophetas descreviam as circumstancias extraordinarias que acompanhariam esse acontecimento sem precedente. O rei David, de ante-mão, saudára com o titulo de Senhor o divino Menino descendente da sua raça : « O Senhor fará sair de Sião o sceptro do vosso reino, escrevera elle, dominae no meio dos vossos inimigos! Sereis reconhecido rei quando appareçaes no esplendor da vossa santidade. Os reis da terra e de longinquas ilhas lhe trarão presentes, os principes da Arabia e de Saba lhe offertarão dadivas. » O propheta Isaias fôra ainda mais conciso na sua penetração dos factos futuros : « Os reis caminharão ao esplendor que de ti se levantará, dizia elle. Junto a ti apparecerão dromedarios de Madião e d'Epha.

Elles virão de Saba offerecer-te ouro, incenso e canticos de louvor. Proclamarão a gloria de Jehovah. »

— Que é Sião?

— E' uma das collinas que cercam Jerusalem. Sião quer dizer lugar elevado.

— E Jehovah?

— Jehovah é o nome com que os prophetas designavam a Deus; significa Aquelle que foi, é e será.

— Como se realizou a prophacia de David e de Isaías?

— Havia, na época do nascimnteo do divino Menino Jesus, muito longe da Judéa, na Chaldéa, diz a tradição, uns reis pastores que viram a estrella milagrosa.

— Porque lhes chamavam reis pastores?

— Chamavam-lhes assim, porque a riqueza principal do paiz d'elles consistia em immensos rebanhos e tambem porque os seus primeiros chefes haviam sido pastores, isto é, conductores de rebanhos aos pastos. Tambem os tratavam de reis Magos, palavra que significa sacerdotes da luz. Elles passavam parte da noite a estudar o gyro dos astros..

— Que é um astro?

— Os sabios designam por astros, o sol, a lua e as estrellas. O estudo do céu aproximava os Magos do Deus verdadeiro, adoravam o poder d'Aquelle que mantem suspenso no espaço os mundos luminosos por meio d'um equilibrio dependente de leis que elles podiam constatar, embora sem saber a causa e a harmonia das mesmas. Deus tinha especial affecto por trez d'esses Magos que a lenda chama de Melchior, Gaspar e Balthazar, por procurarem elles agradal-o praticando o bem. Notaram a apparição d'uma estrella, de um brilho permanente que não desmerecia com o dia e cuja marcha surprehendeu-os, pois dirigia-se com regularidade do sul ao norte como se tivesse que attingir um ponto que lhe fosse determinado por poder sobrenatural, ao qual obedecesse. Zoroastro, fundador da religião do fogo, da qual os Magos eram sacerdotes, escrevera no santo livro que serve de lei a seus discipulos que

na occasião do nascimento do Messias Salvador, cuja vinda presentira, uma estrella, visível durante o dia, appareceria no céu. Ordenava aos Magos para levarem presentes a esse soberano Rei que nasceria na Judéa. Accrescentava o livro de Zoroastro que o Messias seria reconhecido por estes signaes : « Encontrariam uma creança envolta em pobres roupas ». Comprehenderam, Melchior, Gaspar e Balthazar, que a nova estrella, cujo brilho dominava a luz do dia, era o signal do nascimento do Rei Salvador e prepararam-se para ir adorar esse grande Rei. Escolheram presentes que foram transportados por camellos e dirigiram-se á Judéa, montando dromedarios e acompanhados de numeroso sequito.

— Realizaram assim as prophcias de David e de Isaias, que elles não conheciam !

— Sim, meu filho. N'essa maravilhosa historia, cada personagem representa o papel por Deus determinado e cuja razão profunda só Elle conhece, mas que concorre para a união e harmonia da acção, como n'um bello cantico cada executante contribue com a nota necessaria á harmonia de que ignora as leis.

— A Chaldéa está muito afastada da Judéa?

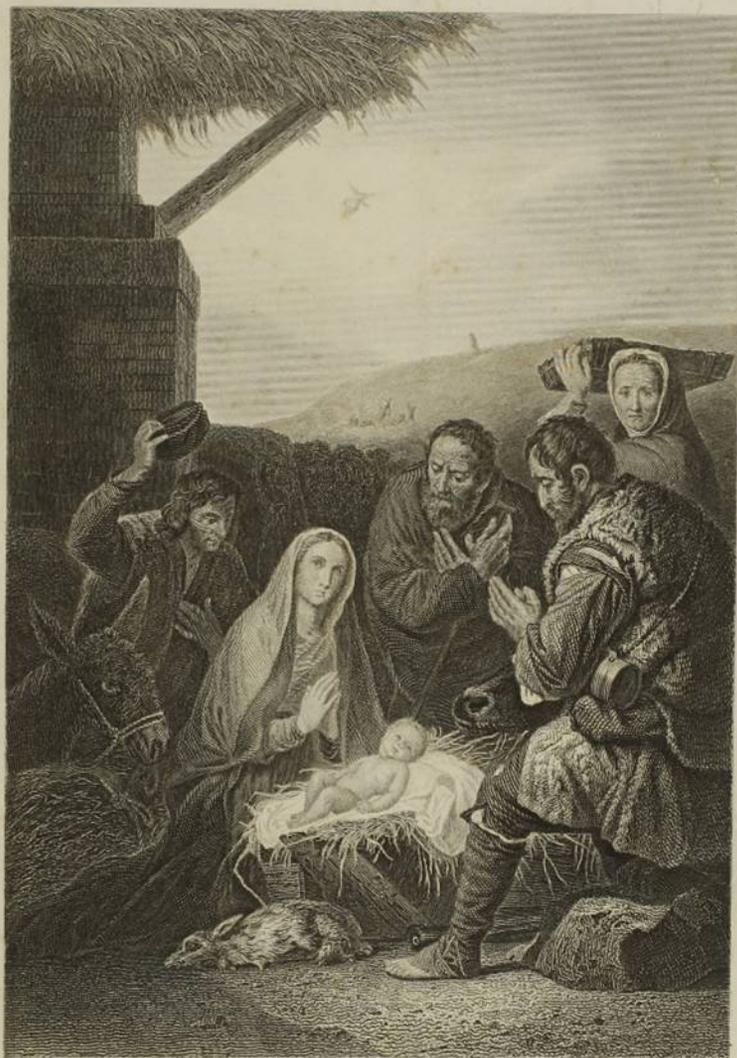
— A Chaldéa é um paiz da Asia, situada na Babylonia, no confluento de dois rios, o Tigre e o Euphrates, perto do lugar em que a tradição colloca o Paraiso Terrestre.

— Que é um rio?

— E' uma corrente d'agua que vae unir-se ao mar. Chama-se confluento o ponto em que duas correntes d'agua se encontram. Esta palavra quer dizer que correm juntos. Calculou-se terem os Magos viajado durante cinco mezes para chegarem á Judéa. Os caminhos que seguiam, mal traçados, eram ás vezes assaltados por malfeitos, mas nada retinha os reis Magos. Durante esse longo trajecto foram guiados pela estrella milagrosa, prova evidente e perpetua da protecção de Deus. Dirigiram-se a Jerusalem, capital da Judéa. Ao chegarem a essa cidade, informavam-se do lugar em que se achava o novo rei dos Judeus ha pouco

nascido. « Vimos a sua estrella, diziam elles para explicar a sua pergunta, e viemos adoral-o. » Praticavam os Magos um acto corajoso a todos communicando o fim da sua viagem. A lei punia com pena de morte aquelle que dava o titulo de rei dos Judeus a outro que não a Herodes, pois, como te disse, esse soberano estrangeiro fôra imposto ao povo israelita pelos Romanos. Herodes perturbou-se ao ter conhecimento da chegada dos reis Magos e do motivo que os trazia, e toda a cidade de Jerusalem partilhou da sua emoção. Era chegada a época annunciada pelo propheta Daniel para o apparecimento do Messias, os prophetas haviam escripto que um signal celeste avizaria a chegada do Salvador esperado. Esses grandes personagens, vindos do Oriente guiados por uma estrella scintillante, que era a d'um novo rei dos Judeus, ao qual vinham render homenagens divinas, podiam ser os taes principes de longinquos paizes que Isaías e David haviam visto, com a penetração prophetica de que eram dotados, trazendo presentes ao Messias, filho de David e que esse saudava com o titulo de Senhor.

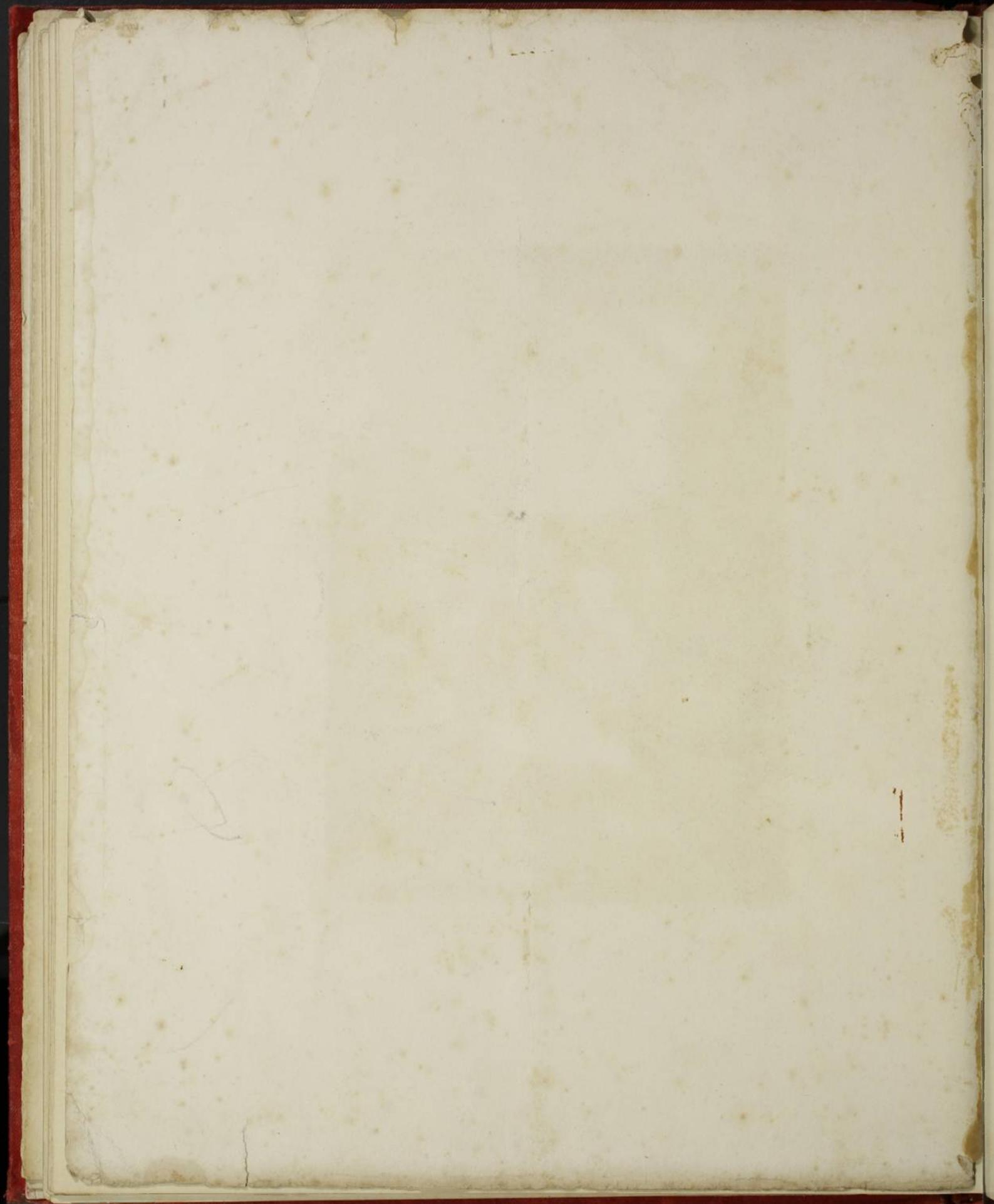
Duas opiniões contrarias se formaram em Jerusalem. Herodes via, n'esse rei desconhecido, um rival; os Judeus piedosos esperavam n'Elle o Santo de Israel, o Messias de Deus. Herodes, o Grande, era um principe cruel. Afogára seu cunhado Aristobulo, joven de dezoito annos, porque elle descendia dos Macabeus, antigos reis da Judéa; mandou enforcar sua segunda mulher, Marianna, irmã de Aristobulo; fez estrangular seus dois filhos, Alexandre e Aristobulo, porque choravam sua mãe e tambem porque corria em suas veias o sangue dos antigos reis. O sacerdote Hircano, avó de Marianna, que a tinha educado, morreu tambem victima do feroz rei dos Judeus. Herodes tinha mais de sessenta annos quando nasceu o Menino Jesus. Sempre estava doente, rodeado de medicos, pedindo á sciencia para prolongar-lhe a existencia, em vez de tornal-a agradavel a Deus e util aos homens, praticando o bem. Herodes, inquieto, ao ter conhecimento da causa da viagem dos Magos, reuniu os principes dos sacerdotes e escribas do povo para perguntar-lhes onde devia o Christo nascer. Responderam-lhe sem hesitação :



H. B. 1840

Del. G. W. H. W. H.

Ed. W. H. W. H.



Na Judéa, em Belem, conforme foi escripto pelo propheta : « E tu, Belem, terra da Judéa, não és das menores entre as principaes cidades da Judéa, pois é de ti que sairá o chefe que conduzirá o meu povo. » Os principes dos sacerdotes citavam, alterando-a, a prophecia de Michael, cujo texto verdadeiro t'ó dei (1). Poderiam accrescentar que o propheta Balaão predizera « que uma estrella milagrosa precederia o nascimento d'um grande Rei cujo estandarte tremularia do Norte ao Sul, do Oriente ao Occidente. »

— Qual é o estandarte do menino Jesus?

— Eil-o, diz a mãi, mostrando-lhe o crucifixo. O estandarte de Jesus é a cruz sobre a qual Elle morreu para salvar-nos. E' a cruz o santo pendão ante o qual todos os reis se prostam sem se humilharem. Este emblema de salvação foi escolhido para ser o signal da recompensa concedida áquelles que servem a Deus ou ao seu paiz. Domina na corôa dos reis; traçam-n'a sobre a testa das creanças quando, pelo baptismo, entram no numero da grande familia christã; protege o tumulo em que nosso corpo espera a resurreição, esse corpo que tem, elle tambem, a forma bendita da cruz. Estende os braços, meu filho, e olha-te ao espelho. Teu corpo, n'essa posição, tem o feitio d'uma cruz.

— E' exacto, disse João. Que fez Herodes quando os principes dos sacerdotes lhe affirmaram que o Christo nasceria em Belem?

— Herodes fez vir em segredo os reis Magos á sua presença e interrogou-os sobre a época exacta em que apparecera a estrella. Os Magos responderam que essa estrella movel e milagrosa, cujo brilho persistia apezar da claridade do dia, scintillava no céu ha muitos mezes. Haviam-n'a visto em seu paiz; a estrella guiara-os a Jerusalem e eclipsára-se ao entrarem na cidade. Os Magos informaram a Herodes que, segundo os santos livros de seu paiz, o apparecimento da refulgente estrella era o aviso do nascimento d'um novo Rei, ao qual vinham trazer presentes.

(1) O erro dos sacerdotes Judeus, citando a prophecia de Michael é de terem posto « terra de Juda » em vez de « terra de Euphrata » Michael escrevera : « E's a menor das principaes cidades de Juda; é de ti que sairá o chefe que conduzirá o meu povo. »

Os reis Magos perguntaram a Herodes onde encontrariam esse novo rei. Herodes occultou a emoção que a revelação dos Magos lhe causára. Respondeu-lhes que as prophcias indicavam que seria em Belem que nasceria o Messias e aconselhou os Magos a dirigirem-se para lá. « Ide, disse-lhes, indague com presteza onde se acha esse menino e quando o tiverem encontrado, avizem-me para eu tambem ir adoral-o. » Herodes enganava aos reis Magos. Tencionava mandar matar o divino Menino, cujo nascimento lhe parecia uma ameaça para o seu throno.

— Então, exclamou João a chorar, o malvado Herodes fez o Menino Jesus morrer na cruz?

— Não, meu filho. Jesus escapou á maldade de Herodes, permaneceu na terra trinta e trez annos e morreu sobre a cruz após a realização de tudo que os prophetas haviam annunciado sobre o Messias. Ao deixarem Herodes, Melchior, Gaspar e Balthazar tomaram a estrada de Belem. A estrella, que desaparecera enquanto haviam estado em Jerusalem, mostrou-se novamente logo que saíram da cidade. A tradição conta-nos que elles tornaram a avistal-a ao passarem junto d'uma cisterna que conserva até hoje o nome de Cisterna dos Trez Reis. Sentiram os Magos immensa alegria vendo outra vez esse signal celeste enviado por Deus para provar-lhes que seguiam o caminho que os conduziria A'quelle que vinham adorar.

— Fica Belem muito distante de Jerusalem?

— Belem está a oito kilometros da capital da Judéa. Os Magos viajaram por uma estrada cheia de barrancos e o que lhes valia era a firmeza dos passos de seus camellos para não rolarem nos precipicios frequentes aos lados do caminho. Os Trez Reis, porém, tinham os olhos fitos no céu, onde resplandecia a estrella milagrosa, prova visivel da protecção de Deus, e não se inquietavam com os barrancos que costevam. A estrella parou por cima da estrebaria na qual nascera o divino Menino Jesus. Melchior, Gaspar e Balthazarcomprenderam o sentido d'essa parada e apearam-se dos seus animaes. Os servos que os acom-

panhavam, descarregaram dos camellos os presentes destinados ao Rei salvador. Viram então um pequeno Menino envolto em pobres faixas, tal qual a descripção dos santos livros do seu paiz. Ao lado do divino Menino achava-se a Santissima Virgem, sua Mãi. Os Magos, radiantes, prostraram-se ante esse Deus Menino, adoravel na sua humildade. Offereceram-lhe incenso, perfume que se queima em honra de Deus, ouro, esse metal precioso com que os povos pagam seus impostos aos reis, e myrrha, planta odorifera que servia para embalsamar os mortos, preservando os corpos da decomposição. Com essas dadas, os Magos rendiam homenagem á divindade de Jesus, á sua realeza e á sua humanidade.

— Os reis Magos chegaram a Belem no mesmo dia do nascimento do Menino Jesus?

— Transmitta-nos a tradição que elles adoraram o Menino Jesus doze dias depois do seu nascimento, a 6 de Janeiro. A lenda accrescenta que cada Mago pertencia a uma raça differente. Melchior, o mais velho dos trez, pertencia á raça branca, offertou ouro ao Menino Rei; Gaspar, o mais moço, de raça asiatica, offereceu incenso ao Menino Deus; Balthazar era de origem africana, apresentou myrrha A'quelle que, por nosso Amor, dignou-se levar o nome de filho do homem e revestir uma carne accessivel á morte. Assim, diz a lenda, as diversas raças humanas achavam-se representadas aos pés do divino Menino Jesus.

— Mamã, se Balthazar era Africano, então era negro! O Menino Jesus não teve medo de Balthazar?

— Não, meu filho. O divino Menino Jesus vinha ao mundo para salvar tanto os negros como os brancos. Elle os chamou ao seu presepio, junto ao qual a humanidade, de novo fraternalmente unida ante a voluntaria humilhação do Verbo de Deus feito carne, se achava prostrada na egualdade verdadeira que curva todos os homens aos pés de seu Pai celestial.

— Os Magos tornaram a vêr o rei Herodes depois de terem adorado do Menino Jesus?

— Os Magos preparavam-se para regressar a Jerusalem e comunicar a Herodes o feliz successo que corôara a pesquisa a que se haviam entregue para descobrirem o lugar em que se achava o Menino Deus, quando foram avisados por um anjo de o não fazerem e de voltarem á sua patria sem passar por Jerusalem, por tencionar o rei dos Judeus matar o Menino Jesus. Obedeceram e retiraram-se para o seu paiz sem irem a Jerusalem, tomando o caminho do deserto ao sul do mar Morto.

— Que foi feito dos reis Magos?

— Pela tradição, foram baptisados por um apostolo de Jesus, chamado Thomé.

— Que significa a palavra apostolo?

— Quer dizer enviado. S. Thomé foi mandado á Chaldéa para annunciar a boa nova da vinda do Salvador. Gaspar e Balthazar foram martyrizados: Fizeram-n'os morrer de um modo barbaro, por pro-palarem a crença que tinham da divindade de Nosso-Senhor Jesus-Christo. Melchior voltou ao seu paiz, na India Oriental. Fundou a cidade de Caleucia, na qual fez construir uma igreja em honra de Nosso-Senhor Jesus-Christo. Foi um dos primeiros apostolos do christianismo, nome dado á religião de Jesus-Christo, e morreu santamente.

— Que é a religião?

— A religião christã é a crença em Deus e na divindade de Nosso-Senhor Jesus-Christo. Consiste a religião em conhecer a Deus, amal-o e servil-o para alcançar o céu. A Igreja, — chama-se assim a Assembléa dos christãos unidos pela mesma fé e submettidos á auctoridade dos mesmos chefes, — a Igreja proclamou a santidade de Melchior, de Gaspar e de Balthazar, canonizando-os, isto é, apontando-os aos christãos como fieis servidores de Deus e poderosos intercessores junto d'Elle. Na igreja de Colonia, na Allemanha, acham-se depositadas as reliquias dos reis Magos, os corpos d'aquelles que foram dos primeiros a testemunhar ao Menino Jesus as homenagens da humanidade.



III

CIRCUMCISÃO DO MENINO JESUS. — PURIFICAÇÃO DA SANTÍSSIMA VIRGEM E APRESENTAÇÃO DO MENINO JESUS AO TEMPLO DE JERUSALEM. — FUGA PARA O EGYPTO. — MORTICÍNIO DOS INNOCENTES. — REGRESSO DA SANTA FAMÍLIA A JERUSALEM.



divino Menino Jesus foi circumcidado oito dias após o seu nascimento, a 1 de Janeiro.

— Que vem a ser isso?

— A Circumcisão era uma cerimonia religiosa prescripta por Deus aos Israelitas em signal da alliança que Elle com elles formára na pessoa de Abrahão. Durante essa cerimonia dava-se á creança o nome que deveria usar e pedia-se a Deus de circumscrever, de attenuar, de reduzir, na alma do recém-nascido, a tendencia que o attrahe ao mal. Pelo menos dez pessoas deviam assistir á cerimonia. Por essa cerimonia, a creança partilhava dos beneficios especiaes concedidos por Deus aos descendentes de Abrahão, porque da sua familia nasceria o Messias. Essa ordem de Deus tinha por objecto recordar ao seu povo a adopção com que Elle o favorecia e a esperanza da vinda do Redemptor. Todas as prescripções da Circumcisão se effectuavam afim de ser a creança considerada um precursor do Messias. Quando, por meio da Circumcisão, elle era introduzido na familia espirital por Deus eleita, apresentavam-

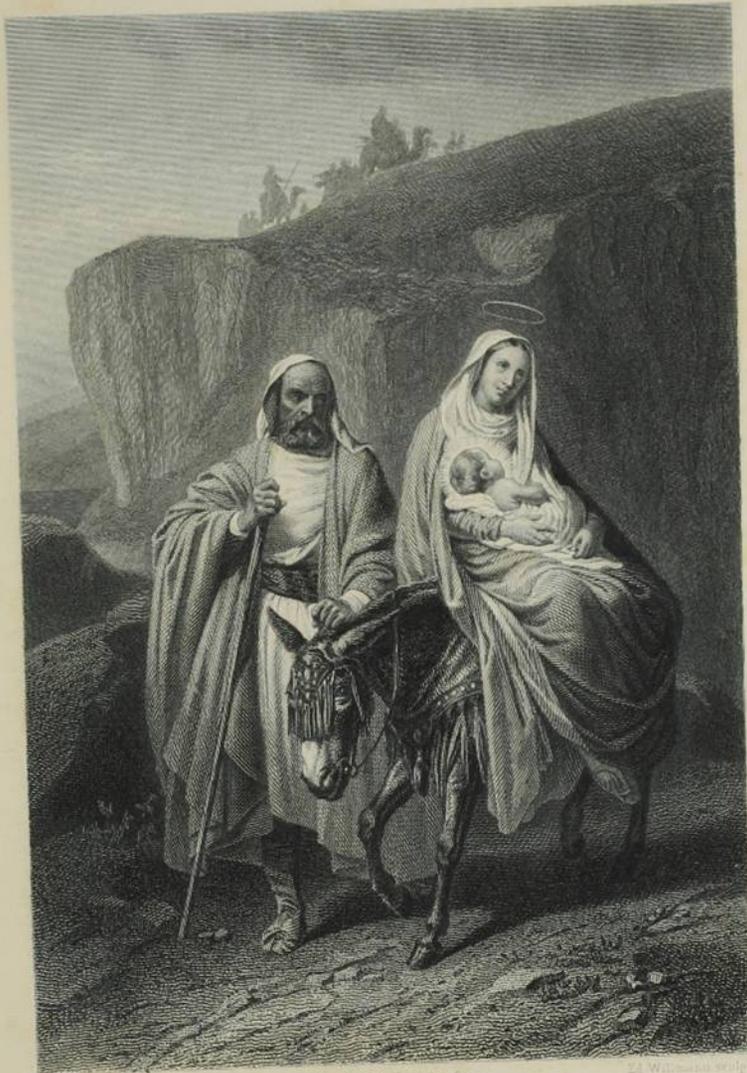
lhe um assento de honra para lembrar a presença invisível do Messias e com um banquete findava a solemnidade. Nosso-Senhor submetteu-se a esse uso. Deram-lhe o nome de Jesus, conforme mandára o anjo Gabriel.

A lei religiosa ordenava igualmente ás mulheres judias para se apresentarem no Templo de Jerusalem, acompanhadas da creança, quarenta dias depois do nascimento do seu primogenito, para a cerimonia dita da purificação.

— Que é a lei religiosa?

— E' a condensação das regras necessarias de serem observadas para obter a benção de Deus. Aquelle que não se submete a essas regras offende a Deus e merece castigo, do mesmo modo por que são punidos em proporção da sua culpa os que violam as leis feitas pelos homens para o bem geral. No dia da Purificação a mãe apresentava seu filho a Deus para ser por Elle abençoado, reconhecendo assim o direito do Senhor sobre o filho que lhe déra. No tempo antigo, o filho mais velho de cada familia do povo de Israel pertencia de direito ao Senhor e era sacerdote. Esse costume fôra estabelecido em memoria da protecção por Deus concedida, em uma circumstancia inolvidavel, aos filhos do povo de Israel. Os Israelitas, vencidos pelos Egypcios, estavam prisioneiros dos vencedores que os retinham, apezar da ordem contraria de Deus, manifestada pela voz de seu servo Moysés. O Senhor, tendo feito os Egypcios sabedores da sua vontade, não sendo ouvido, enviou-lhes diversos castigos, aos quaes se mostraram indifferentes. Para vencer-lhes a resistencia, submetteu-os Deus a uma ultima provação, ao mesmo tempo evidenciando a protecção que dispensava ao povo de Israel: As creanças primogenitas dos Egypcios morreram todas n'uma noite e entretanto não pereceu nenhuma das dos Israelitas. E' em lembrança d'essa milagrosa preservação que os primogenitos dos filhos do povo hebreu eram consagrados ao serviço de Deus.

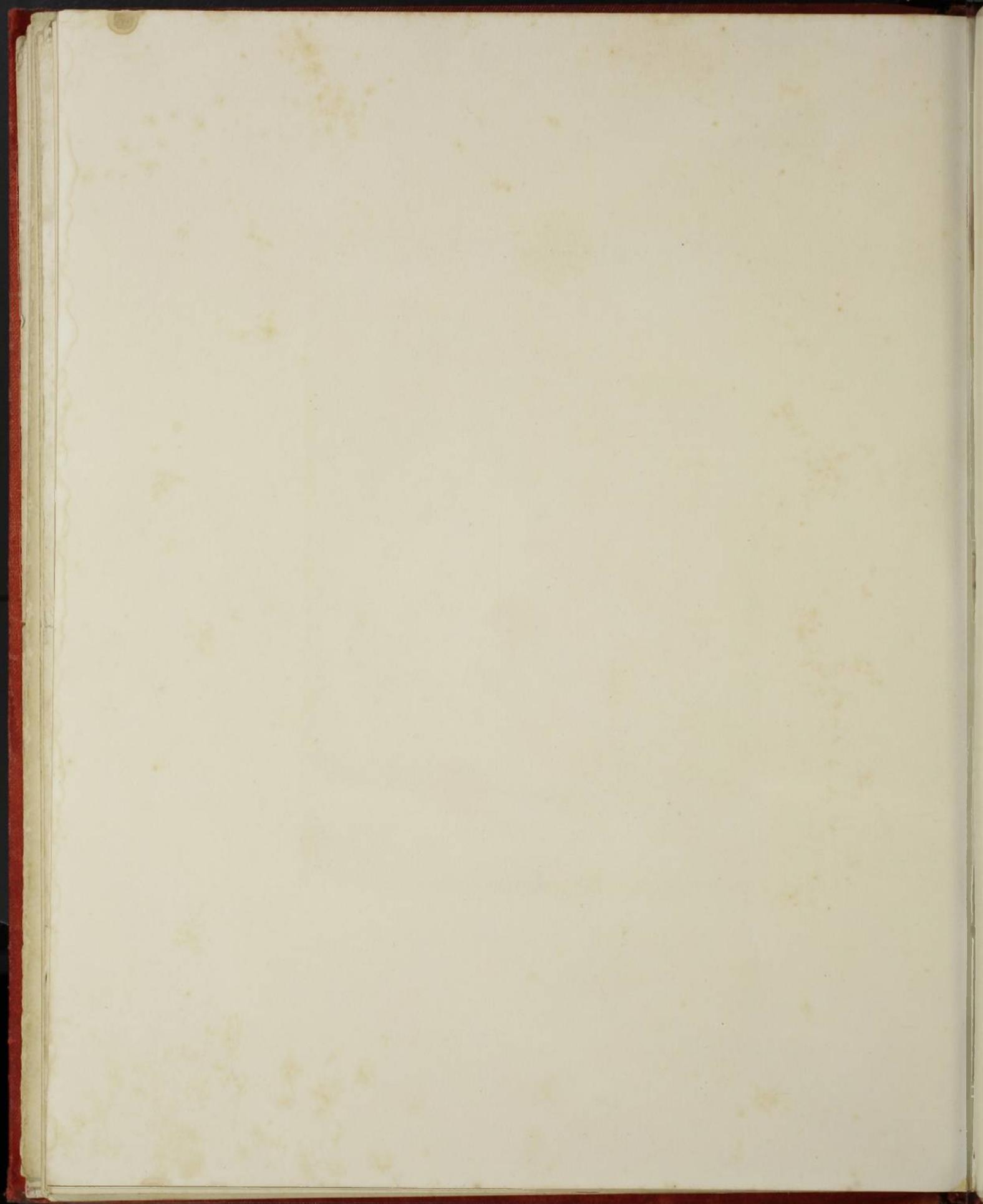
Com o tempo cessou esse uso; os Israelitas, porém, conservavam a lembrança d'esse feito, apresentando seus filhos ao Templo de



J. Duval pinx.

Fig. 18. *Sanctus et Mater*

E. Wilmans sculp.



Jerusalem quarenta dias depois de nascidos. A mãe dirigia-se ao Templo levando o filho, offertava a Deus um cordeiro branco ou duas pombas em sacrificio e dava uma esmola fixada em cinco siclos para resgatar seu primogenito.

— Que é um sacrificio ?

— E' um dom feito a Deus em prova de dependencia e amor. A Santissima Virgem seguiu esses preceitos da lei. Quarenta dias depois de ter nascido o Menino Jesus, a 2 de Fevereiro, Maria e José apresentaram o Menino ao Templo de Jerusalem, offertaram duas pombas, offerenda dos pobres, e deram a esmola de cinco siclos prescripta aos Israelitas que não pertenciam á tribu de Lévi, na qual, todos os filhos, eram destinados ao sacerdocio.

— Que é um sielo ?

— Era uma moeda de prata equivalente, pouco mais ou menos, a trinta e dois vintens em dinheiro francez. Na apresentação do Menino Jesus ao Templo deu-se uma demonstração milagrosa. Na ocasião em que Maria se achava no Templo, um santo ancião, de nome Simeão, entrára. Pertencia ao Sanhedrim, Senado dos Judeus, passava a vida praticando o bem e orando, tão bom era que tratavam-n'õ de o Justo Simeão. Possuía o dom de prophecia. Trinta annos antes do nascimento do divino Menino Jesus, Simeão annunciára aos Judeus que Deus os castigaria dando-lhes Herodes por rei e a Herodes mesmo havia predicto a sua realza futura, facto aparentemente inverosimil por ser Herodes Eudomenio estrangeiro, portanto, e além d'isso sua humilde descendencia não o destinára a reinar. Deus promettera á Simeão que elle não morreria sem ter visto o Salvador annunciado pelos prophetas em recompensa das suas virtudes. Quando Simeão avistou o Menino Jesus, o Espirito-Santo revelou-lhe que se achava na presença do Messias. Tomou em seus braços ao Menino Jesus, lagrimas de alegria lhe saltaram dos olhos e exprimiu seu contentamento nos seguintes termos que nos transmittiu o Evangelho :

« Agora, Senhor, podeis deixar ir em paz o vosso servo .

« Vossa palavra realizou-se, meus olhos viram o Salvador que haviais promettido a vosso povo.

« Como a luz que será revelada a todas as nações e a gloria de Israel ». Ao terminar esse cantico, Simeão abençoou a José e a Maria e disse a Santissima Virgem : « Este menino é enviado para a resurreição e para a ruina de muitos em Israel. Será um signal de contradicção, muitos pensamentos serão desvendados e vosso coração será trespassado por um gladio de dôr. »

— Que vem a ser isso?

— O santo ancião Simeão, inspirado pelo espirito prophetico, prediz que a vinda de Nosso-Senhor Jesus-Christo será o ponto de partida d'uma lucta violenta entre o bem e o mal, durante a qual a hypocrisia será posta a nú. Prognostica a Maria Santissima os grandes soffrimentos que a esperam. Estas duas prophecias effectuaram-se. Nosso-Senhor desmascarou a hypocrisia dos Judeus Phariseus que se gabavam de virtuosos e de quem a falsidade era conhecida de Simeão. A segunda parte da predicção do santo velho, egualmente confirmou-se : A vida da Santissima Virgem foi um longo martyrio e se não morreu sobre a cruz, viu morrer seu divino Filho. Conta-nos a tradição que Simeão possuia uma casa no angulo sudoeste do Templo e que convidára a Santa Familia a entrar. Essa graça foi-lhe concedida e a habitação conserva o nome de berço de Jesus-Christo.

Uma santa prophetiza, de nome Anna, filha de Phanuel, da tribu de Azer, entrou tambem no Templo no momento da Apresentação do Menino Jesus. Era muito idosa, vivera sete annos casada, depois enviuvára. Tinha oitenta e quatro annos, não saía do Templo, consagrava seus dias e suas noites ao serviço de Deus, jejuando e rezando. Vendo o Menino Jesus, louvou a Deus e fallava d'Elle áquelles que esperavam a redempção de Israel.

— Que é uma viuva?

— Dá-se o titulo de viuva á mulher cujo marido morreu. Segundo a tradição, a Santissima Virgem apresentou seu divino Filho na extre-

midade sul da grande nave do Templo, entrando depois n'uma sala denominada dos Primogenitos. O sacerdote recebeu a modesta offerta da joven mãe, sem adivinhar que o pequenino que ella carregava era o Messias esperado havia mais de quatro mil annos. Deus revela seus segredos aos puros e aos humildes e os occulta aos orgulhosos que tudo querem explicar com sua limitada razão. Os extraordinarios acontecimentos que acompanharam a Apresentação do Menino Jesus ao Templo fórão conhecidos em Jerusalem. A estima que gozava Simeão, sua posição no Grande Conselho dos Judeus, o dom de prophecia que possuia, faziam com que sua palavra fosse recebida com respeito e confiança. A noticia de que Simeão reconhecera pelo Messias um recém-nascido devia chegar com rapidez a Herodes, cuja desconfiança fôra despertada com a narrativa dos reis Magos. A vida do Menino Jesus não estava garantida no reino de Herodes. Uma noite, estando José dormindo, um anjo appareceu ao santo protector do Menino Jesus. « Levanta-te, lhe disse, leva o Menino e Sua Mãe, fujam para o Egypto e demorem-se lá até que eu te diga para voltar! »

S. José levantou-se com presteza e a Santa Familia partiu para o Egypto.

— Acha-se o Egypto muito distante da Judéa?

— S. José e a Santissima Virgem fizeram cento e sessenta leguas para chegar ao fim da sua viagem. A Santa Familia teve que atravessar a planicie de Sahel para evitar a Judéa e seguir o caminho do Egypto ao longo da Arabia Petrea até á parte oriental da Terra do Nilo. Calcula-se que a Santa Familia gastou um mez para fazer essa travessia. Os santos viajantes não tinham como meio de locomoção senão uma jumenta que a Santissima Virgem montava, carregando o Menino Jesus, e S. José acompanhava-os a pé. Admira, meu filho, a docil e rapida decisão de S. José. Não exitou um instante em deixar o seu paiz e seguir para o exilio, viver entre infieis. Abandonou a sua casa, uma posição modesta, mas garantida, para ter a existencia incerta e perturbada dos proscriptos. Nem o deteve o receio das privações e fadigas a

que iam ser expostos o Menino Jesus e a Santissima Virgem. Não fez a menor objecção; o anjo fallára, elle levantou-se e partiu sem mesmo esperar que o dia amanhecesse.

— Que se chama proscriptos?

— Proscriptos são aquelles que uma circumstancia independente da sua vontade expulsa do seu paiz.

— Como devia sentir frio o Menino Jesus, fóra alta noite! Chorou elle muito?

— Transmittre-nos a lenda que o Menino Jesus chorou muito e que no trajecto os carinhos de sua mãe não conseguiam consolal-o. Não se lastimava Jesus por ter sido o seu somno interrompido, nem era o frio da noite que fazia correr as suas lagrimas. Elle chorava pelos maús que o perseguiam, pois vinha ao mundo para salvar-os. Suas innocentes lagrimas cahiam para obtero perdão d'aquelles que queriam matal-o e por elles chorando, chorava sobre todos que, no correr dos seculos, o repellissem.

— Sem duvida, durante a noite, a Santa Familia detinha-se nas cidades para repousar?

— No caminho que se seguiam não havia cidades. Os santos viajantes avançavam lentamente no deserto, uma planicie immensa, movediça e ardente, sem agua para saciarem-se nem oasis para se refugiarem.

— Que é oasis?

— Chama-se oasis a umas illiotas de terra amanhavel e esparsas de longe em longe no deserto. Os viajantes detêm-se n'esses oasis plantados de palmeiras, abrigam-se sob suas palmas nas horas torridas do dia. No grande deserto, porém, não existem oasis e a Santa Familia caminhava sob um sol abrazador, n'uma areia de fogo; tinha fome e sede e padecia do calor. A frescura que para a noite havia, era insalubre depois da temperatura elevadissima do dia. Quando, para repousar, os santos viajantes paravam, ouviam os bramidos das fêras. Receiavam tambem os bandos de salteadores postados no deserto para saquearem os viajantes.

— Podiam ter sido mortos pelos bandidos!

— Os bandidos arabes accommettiam muitas vezes os viajantes, de modo que estes, para resistir aos ladrões, reuniam-se em bando, formavam caravanas. Mas a pobreza sob a qual se occultava o Rei do céu livrava-o d'um ataque dos salteadores. Deus velava o Menino Jesus e preservou-o de todo o mal.

— Que é uma caravana?

— Dá-se o nome de caravanas ás tropas de mercadores que se juntam para viajar.

— A Santissima Virgem e S. José deviam ter um medo atroz dos ladrões!

— Tinham confiança em Deus, a quem obedeciam. Deus estava com elles para os amparar.

— Que idade tinha o Menino Jesus na occasião da viagem ao Egypto?

— A fuga para o Egypto effectuou-se pouco tempo depois da Apresentação de Jesus ao Templo. O Menino Jesus tinha algumas semanas quando deixou a Judéa. Conforme a tradição, ao chegar ao Egypto a Santa Familia installou-se n'uma aldeia chamada Matarieh, perto da cidade de Heliopolis, nome que significa cidade de luz. Mostra-se, cerca de Heliopolis, uma fonte pura e crystalina, thesouco raro no Egypto, paiz das arcias e do deserto, e diz-se que essa fonte jorrou da terra a um gesto do Menino Jesus, que a fez brotar para mitigar a sêde da Santissima Virgem. Vê-se tambem ahi um velho sycomoro de largas folhas sob o qual contam ter-se abrigado a Santissima Virgem. No velho Cairo ainda se visita a casa na qual se pretende ter habitado a Santa Familia durante o tempo do exilio. E' essa moradia tão pobre e pequena como a habitação de Nazareth. Assemelha-se mais a uma gruta que a uma casa. Está em grande parte afundada, e na época em que a Santa Familia viveu n'ella já devia estar bastante soterrada. Egualmente se vê no Cairo, perto d'uma pobre igreja que pertence aos schismaticos cophtas, umas cavernas subterraneas

nas quaes, diz a lenda, se escondeu a Santa Familia durante uma perseguição suscitada pelo rei Herodes contra aos Egypcios.

— Que vem a ser schismaticos?

— A palavra schisma quer dizer separação. Os schismaticos são aquelles que se separam da Igreja catholica, não accitando uma das suas crencas principaes que é a submissão á auctoridade do papa e dos bispos.

— Sendo S. José pobre, com que dinheiro viveu a Santa Familia no Egypto?

— Nas cercanias de Héliopolis existia um certo numero de judeus que exerciam diversas profissões. Segundo a tradição, S. José trabalhou como carpinteiro para prover ás necessidades da Santa Familia e que a Santissima Virgem o coadjuvava, fiando. A lenda diz que o ouro que o rei Melchior offertára ao Menino Jesus serviu para os gastos da viagem. A estadia no Egypto deve ter sido muito mais penosa, cheia de humilhações e privações, do que não fôra a viagem, pois os Egypcios mostravam repulsão peios Judeus.

— Soube Herodes da partida do Menino Jesus para o Egypto?

— Não, meu filho. Herodes esperava a volta dos Magos para ter as informações a respeito do Menino que elles tinham ido adorar. Quando porém, soube que os reis Magos haviam deixado o paiz sem vê-lo, teve uma formidavel decepção e ficou furioso. Fez perseguir os Magos, mas os seus enviados não os alcançou mais.

Sendo n'isso mal succedido, ainda mais se enfureceu. Sua exasperação cresceu quando ouviu contar que o Justo Simeão reconhecera o Salvador de Israel n'um hebreu recém-nascido que sua mãe levára ao Templo para apresental-o ao Senhor. Herodes queria fazer desaparecer esse menino, cuja existencia se lhe afigurava um perigo para o seu throno. Acreditou não falhar ao seu intento, ordenando o morticínio de todos os meninos que tivessem menos de dois annos nascidos em Belem e nos seus arredores.

— O malvado Herodes encontrou homens bastante cobardes para matar essas creanças?

— Sim, meu filho. Conta a lenda que se effectuou esse morticínio em horribéis circumstancias. Um arauto real, um enviado do rei, percorreu as ruas de Belem, ao som d'uma trombeta, para reunir os seus habitantes. Leu uma sentença de Herodes que ordenava a todas as mulheres de Belem para levarem os seus filhos a um lugar designado, promettendo-lhes uma recompensa por terem dado varões ao paiz. As mãis, contentes, reuniram-se no local indicado que, diz a tradição, era um pateo rodeado de muros. As mulheres de Belem aguardavam confiantes a recompensa promettida, quando os algozes chegaram ! Elles arrancavam as pequenas victimas dos braços de suas mãis, arrebatavam a cabeça das creanças contra os muros, apezar da resistencia d'estas, que luctavam contra os assassinos. Depois mataram as pobres mãis, poupando-lhes assim a dôr de sobreviverem a seus filhos.

Algumas mulheres de Belem fugiram e occultaram-se com seus filhos em uma gruta contigua áquella em que nascera o Menino Jesus. Os soldados de Herodes, alcançando-as, assassinaram-nas. No lugar em que foram immoladas essas innocentes victimas foi erigida uma capella e os seus ossos jazem sob o altar.

-- Pobres meninos ! disse João, chorando.

— Felizes pequenos martyres que deram a vida pelo Menino Jesus !

A Igreja disigna-os sob um titulo tocante; ella os denomina os Santos Innocentes e celebra a sua festa a 28 de Dezembro.

— Porque se chama a esses meninos assassinados os Innocentes ?

— A palavra innocente exprime a pureza absoluta d'aquelles que nunca fizeram mal. Os Santos Innocentes foram as primeiras flôres offerecidas pela humanidade ao Menino Jesus. Elles tributaram-lhe a unica homenagem digna d'Elle : a pureza enriquecida com a purpura do sacrificio.

— Sabe-se quantas creanças Herodes fez degollar ?

— Vinte, pelo menos, sessenta no maximo. Essa matança confirmou a seguinte prophecia de Jeremias : « Ouviu-se uma vóz chorosa, viu-

se uma grande dôr em Rama. Rachel chora seus filhos e não quer ser consolada porque deixavam de existir.» Rama é um lugar muito proximo de Belem; Rachel era a mulher de Jacob, que Deus chamou Israel; o tunulo de Rachel erguia-se a pouca distancia de Belem.

— João Baptista foi assassinado entre essas pequenas creanças ?

— A tradição refere que João Baptista escapou milagrosamente a essa mortandade. A lenda conta que Santa Isabel, perseguida pelos soldados de Herodes, levou João-Baptista para uma montanha situada a pequena distancia de Ain-Kavin, a um lugar chamado Orisia. Essa montanha, cercada de barrancos, é muito elevada e corôada por uma floresta. Santa Isabel ouvindo os soldados approximarem-se, diz a lenda, correu até um rochedo que lhe impedia a passagem. A' vista d'esse obstaculo invencivel, Isabel exclamou : « Oh ! montanha, recebe a mãe e o filho ! » Pronunciando estas palavras, Isabel collocou João Baptista sobre a rocha que se amolleceu como a cera e escondeu os dois fugitivos. Os soldados chegaram até esse lugar, e não encontrando ninguem, retrocederam estupefactos. Uma capella erigida n'esse local perpetua a lembrança do milagre. A rocha milagrosa está situada em um nicho e cercada de um quadro de madeira que tem a inscripção seguinte: « Emquanto o cruel Herodes fazia assassinar as creanças, Isabel escondeu seu filho João sob esta rocha, conforme a tradição constante (1) ». Ao pé da montanha encontra-se uma pequena excavação de onde jorrou uma nascente abundante. Isabel e seu filho saciaram a sêde n'essa agua; um anjo os protegia sob a apparencia da montanha !

— Como o rei Herodes foi tão máu para fazer matar creanças ?

— Herodes era egoista e cruel.

— Que significa isso ?

— O homem cruel regozija-se vendo soffrer; o egoista sacrifica os

(1) Eis o texto latino da inscripção traçada em volta da rocha milagrosa de Orisia : « Dum infantes ab iniquo Herodes multabuntur, Elisabeth in hoc rupe abscondisset filium suum Joannem continuat tenet traditio. » V. *A Terra Santa*, por Frère Lievin, tomo II, pag. 10.

outros ao seu interesse. O egoismo é o amor da sua propria pessoa levado ao excesso.

Um historiador de nome Macobrio suppõe que Herodes fez matar um de seus filhos, que era da idade do divino Menino Jesus, afim de estar certo da morte d'esse novo rei, no qual via um futuro rival. Macobrio refere que o imperador Augusto disse n'essa occasião : « Eu preferia ser um porco de Herodes a ser seu filho. »

— Que quer isso dizer ?

— Augusto fez essa reflexão porque a lei judaica prohibia matar e comer porcos.

— E porque essa prohibição?

— A carne de porco era prejudicial á saude dos Israelitas. O imperador Augusto proferiu essas palavras na morte de Antipater, filho de Herodes, que o rei dos Judeus fez matar cinco dias antes d'elle mesmo morrer.

Herodes aprazia-se em fazer o mal, como o tigre em beber sangue. Quando elle sentiu seu fim aproximar-se, fez encerrar trez mil pessoas no circo de Jerichó, ordenando que as assassinassem no dia da sua morte, afim de que se chorasse nos seus funeraes.

— Essas trez mil pessoas foram mortas ?

— Não, Herodes morreu antes que essa ordem fosse executada.

— Que quer dizer a palavra funeraes?

— Chamam-se funeraes ás cerimoniaes que se celebram para honrar aquelles que acabam de morrer.

— Deus puniu a Herodes?

— Deus nem sempre pune os máus n'este mundo; sua justiça exerce-se sobretudo depois da morte, na vida eterna que segue o julgamento.

Deus, entretanto, castigou a Herodes emquanto estava ainda na terra. Elle morreu podre de vermes, seus dois filhos, Herodes Archeláu e Antipas, fóra das graças, um pelo imperador Augusto, outro pelo imperador Tiberio, morreram no exilio.

— Tanto melhor. Quando os máus são punidos, isso atemoriza os que não são muito bons!

— Herodes não foi o unico que ordenou matanças com receio do dominador hebreu annunciado pelos prophetas, e que devia descender da raça de David. No seculo mesmo em que Nosso-Senhor Jesus-Christo viveu, Vespasiano, imperador dos Romanos, tendo conhecimento que uma prophecia das Sybilas annunciava que « povos vindos da Judéa dominariam os Romanos e se tornariam senhores do universo », fez morrer todos os judeus que descendiam de David. Dois historiadores pagãos muito conhecidos, Tacito e Suetonio, referem esta prophecia (1).

— Que são pagãos?

— Chamam-se pagãos áquelles que adoram idolos, isto é, figuras talhadas na pedra ou no páu, e que desconhecem o verdadeiro Deus.

— O Menino Jesus ficou muito tempo no Egypto?

— A residencia da Santa Familia no Egypto durou perto de dois annos.

Orei Herodes morreu no terceiro anno da era christã. Depois da morte de Herodes, um anjo appareceu a José durante seu somno : « Levantate, lhe disse elle, toma o menino e sua mãe e volta para a terra de Israel : Os que queriam matar o menino estão mortos. »

José levantou-se, tomou o menino e sua mãe e pôz-se a caminho para a terra de Israel; mas sabendo no caminho que Archelau, filho de Herodes, reinava na Judéa, receiou ali permanecer. Sendo inspirado durante o somno retirou-se para Narareth, onde a Santa Familia se estabeleceu. Assim foi realizada uma prophecia conservada pela tradição e que dizia fallando do Messias : « Elle será Nazareno. » A palavra Nazareno, tomada adjectivamente, significa aquelle que é santo e que por suas virtudes vive separado, differente dos outros.

(1) Eis esta predição tal como a citam Suetonio e Tacito : « Percrebuerat Oriente toto vetus et constans opinio, esse in fatis, ut eo tempore Judea profecti rerum potirentur. » (Suetone, in Vesp., IV.) « Pluribus persuasio inerat, antiquis sacerdotum litteris contineri, eo ipso tempore fore, ut valesceret Oriens, profectique Judea rerum potirentur. » Tacito, V, cap. XIII.

O propheta Oseas havia annuciado a moradia do Messias no Egypto quando, inspirado pelo Espirito Santo, escrevera: « Eu retirei meu filho do Egypto. »





IV

JESUS, AOS DOZE ANNOS, CELEBRA A PASCHOA EM JERUSALEM. —
JESUS, PERDIDO DE SEUS PAIS, É POR ELLES ENCONTRADO NO
TEMPLO. — VIDA OCCULTA DE JESUS.



UANDO S. José voltou a Nazareth, retomou o seu officio de carpinteiro n'uma modesta officina a pequena distancia da moradia da Santissima Virgem.

— Que fazem os carpinteiros?

— Talham e ajustam as peças de madeira, os vigamentos que sustentam os materiaes com que se edificam as casas. Essas peças de madeira têm, na construcção, o fim que no nosso corpo têm os ossos que mantêm a nossa carne em equilibrio. Os carpinteiros fazem tambem charruas para lavrar a terra, cangas para manter sob o jugo os bois.

— Que é uma canga?

— Chama-se canga a uma peça de madeira muito pesada que se colloca transversalmente sobre o pescoço dos bois quando se quer ser senhor d'elles.

— A casa que habitava o Menino Jesus ainda existe em Nazareth?

— Não, meu filho; construiu-se uma igreja no lugar que ella occupára.

— Era uma bella casa?

— S. José e a Santissima Virgem, embora descendentes do rei David, viviam pobrememente, trabalhando, e habitavam uma casa de operarios.

— A que se chama operarios?

— Chama-se operarios aos que trabalham por suas mãos para viver.

A casa da Santissima Virgem, collocada no centro da cidade de Nazareth, estava encostada a um rochedo e dividida em duas partes. Uma d'essas partes estendia-se sob o rochedo, que formava uma gruta. A cellula da Santissima Virgem achava-se n'essa especie de subterraneo, que tinha seis metros de comprimento sobre dois e meio de largura. No seculo XII mostrava-se ainda o leito do Menino Jesus feito no chão. Junta á porta d'essa caverna designava-se o lugar onde Maria se punha a tecer um estofa de purpura, quando o anjo Gabriel se apresentou a ella. Esse lugar achava-se a seis metros e meio de distancia d'aquelle em que estava o anjo Gabriel, enquanto elle annunciava á Santa Virgem que ella ia ser mãe do Filho de Deus. Uma igreja consagrada á Anunciação foi erigida sobre essa caverna. O lugar preciso onde se deu a Anunciação estava marcado por uma cruz preta, incrustada n'uma placa de marmore branco presa ao altar. Um pequeno ediculo, construido á direita, indicava o lugar favorito da Virgem. A' direita achava-se uma pequena camara privada de luz. Dizia-se que Jesus a havia habitado depois da volta do Egypto até á morte de João Baptista, isto é, durante trinta annos. Uma sala construida na parte da frente da gruta abria sobre a rua. Essa peça tinha nove metros e meio de comprimento sobre quatro metros e nove centimetros de largura. A communicacão entre a parte cavada no rochedo e a casa construida era feita por uma larga abertura. A Santissima Virgem achava-se do outro lado d'essa abertura, na peça formada no rochedo; o anjo Gabriel encontrava-se na pequena casa feita por mão de homem e applicada ao rochedo.

— Como era essa casa?

— Não t'a posso descrever exteriormente. Devia assemelhar-se

ás casas dos operarios de Nazareth, que são baixas e quadradas, construidas de barro, isto é, de terra crua e branqueadas a cal.

— Que é a cal?

— E' a terra calcinada pelo fogo. O tecto das habitações dos Nazarenos é chato; forma um terraço enquadrado por uma balaustrada. Sobe-se a esse terraço por um degrau exterior ou por uma escada. Quando chega a estação calmosa, o pai da familia constroe sobre o telhado um abrigo de folhagem ou de canas, debaixo do qual a familia se estende para passar a noite. A casa compõe-se, geralmente, de duas peças bastante sombrias e segundo o costume dos paizes quentes; evita-se praticar aberturas nos muros afim de não dar entrada ao sol ardente. A lenda conta que na porta da casa da Santissima Virgem havia um banco de pedra sombreado por folhagens.

— A casa da Santa Virgem era bem mobilada?

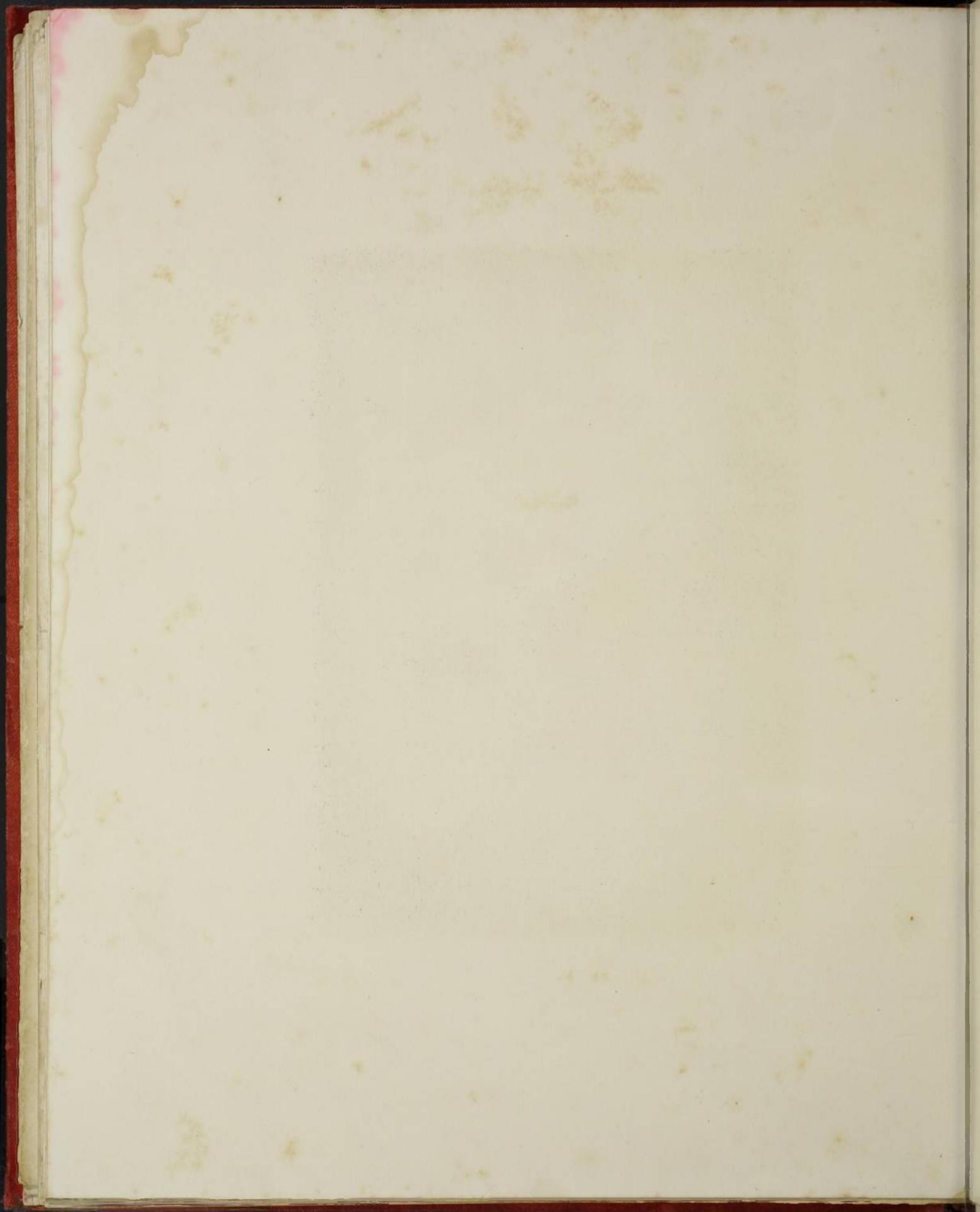
— A mobilia d'essa santa morada reduzia-se ao estricto necessario. Molhos de palha estendidos junto á muralha serviam de cama, como assentos bancos de páu, um cofre para guardar a roupa, os utensilios de serviço, uma lampada, potes de barro para carregar agua da fonte, situada a sete minutos da casa, e era tudo! A Santa Familia contentava-se com os objectos indispensaveis aos viajantes; ella não se comprazia nos vãos luxos de uma morada passageira. A Santissima Virgem vivia humildemente, laboriosamente, ella mesma ia buscar agua á fonte proxima a sua casa e que tem o nome de Fonte da Virgem.

— Que fazia o Menino Jesus?

— O Evangelho não dá detalhe algum sobre os primeiros annos do Menino Jesus. Contenta-se em dizer: « O Menino crescia em força e em criterio e a graça de Deus estava n'Elle. »

— Mamã, como o Menino Jesus podia crescer, pois que era Deus?

— Jesus, origem de toda a luz, não crescia em luz e em sciencia infuza, isto é, posta na alma de uma maneira sobrenatural. Jesus engrandecia como cresce o sol, que desde a manhã traz em si todo o



calor e toda a claridade, mas que os mostra gradualmente á terra, á medida que ella se apresenta a seus raios. Jesus crescia em sciencia experimental, dizem sacros auctores, isto é, que elle como que adquiria pelos sentidos e pela razão o que possuia de toda a eternidade como Seu Pai. Jesus dignou-se submeter ao desenvolvimento gradual do corpo e da intelligencia, suas virtudes eram as da sua idade, e a perfeição infinita que n'Elle havia manifestava-se pela sua obediencia. Nada na apparencia o distinguia dos outros meninos. Jesus ajudava a Santissima Virgem e S. José em suas occupações manuaes. Crescendo, Elle trabalhava com S. José em uma officina, situada n'uma travessa, á esquerda da Fonte da Santa Virgem. A tradição menciona que Jesus ia buscar e trazer a obra de seu pai adoptivo nas aldeias das cercanias de Nazareth. Elle nobilitava assim o trabalho manual desprezado pelos tolos incapazes de qualquer producção: « O Menino crescia e se fortificava, diz o Evangelho, cheio de criterio, e a graça de Deus residia n'Elle. *Elle era submisso a seus pais.* »

Essa dependencia voluntaria do Verbo de Deus feito carne resgatava a revolta do homem contra a auctoridade de seu Pai celeste. Deus via seu filho amado obedecer e perdoava aos homens.

Jesus dá-nos esse grande exemplo para que o sigamos. Quando a obediencia te parecer penosa, querido filho, lembra-te que o divino Jesus viveu submisso a seus pais até á idade de trinta annos; não te esqueças que Elle foi obediente a seu Pai celeste e o Seu amor por nós até á morte na Cruz. O Menino Jesus orava por nós, que oramos tão pouco e tão mal; elle implorava a misericordia de seu Pai celeste para nós, que o offendemos tantas vezes sem Lhe pedir perdão.

O divino Jesus era pobre; elle offerecia suas privações a Seu Pai em intenção dos indigentes, revoltados contra a sua sorte e pelos ricos sem caridade com os pobres, esses irmãos desherdados dos bens d'este mundo, que Deus colloca no nosso caminho para nos fazer conhecer a felicidade de os socorrer com os bens que pertencem a nosso Pai celeste. Jesus soffria por nós, que somos sem coragem deante da dôr

e os meritos de sua vida occulta começavam a obra da nossa redempção.

— O Menino Jesus brincava?

— Deste que Nosso Senhor Jesus Christo tomava a forma de um menino, podemos suppôr que Elle brincava, quando se achava com companheiros que o convidavam a participar dos seus divertimentos. A tradição ensina-nos que Jesus era o mais bello e o mais perfeito dos meninos.

O juizo, a intelligencia e a bondade, brilhavam em seus olhos azues; seus traços eram de uma regularidade perfeita, seu olhar exprimia uma doce gravidade, sua pelle era branca e rosada, seus cabellos louros luziam como ouro, e todos quantos o viam se sentiam attrahidos por Elle.

O Evangelho só refere um factó da infancia de Nosso Senhor Jesus Christo. Esse acontecimento refere-se á sua iniciação pessoal á lei religiosa.

— Que significa isso?

— Vou-te explicar: Quando os jovens Israelitas attingiam a idade de doze annos eram admittidos a preencher os diversos preceitos da lei religiosa. Essa iniciação indicava a sua entrada na adolescencia.

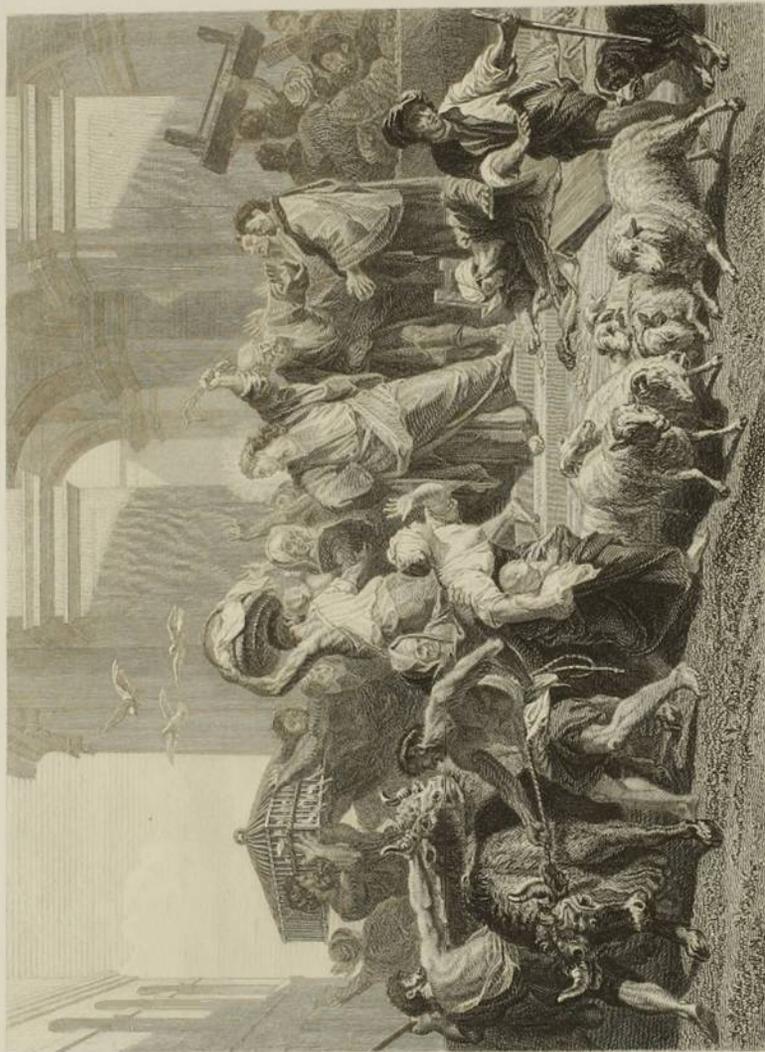
— Que quer dizer a palavra adolescencia?

— Significa aquelle que cresce, que se desenvolve. Chama-se aos doze annos a idade do discernimento, porque aos doze annos, o julgamento, faculdade pela qual se tem uma ideia exacta das cousas, tomou bastante incremento para que a creança saiba discernir o bem do mal e seja responsavel por suas acções.

— Não comprehendo bem o que a mamãi me acaba de explicar.

— Meu filho, faz-se em teu corpo um trabalho mysterioso e continuo que se chama crescimento. Faz-se em ti, sem ti, pelo poder de Deus. Tu cresces, caro filho, e regosijas-te constatando esse desenvolvimento material. Elle indica um outro; o da tua alma que o acompanha. Comprehendes então o que não comprehendias e se começa a ensinar-te





Ed. Williamson sculp.

Illustration of the scene.

o que não poderias aprender quando eras mais pequeno. Isso dá-se com todas as creanças. Julgou-se que na idade de doze annos a sua intelligencia está bastante desenvolvida para que se possa admittil-os a participar d'uma maneira completa dos actos religiosos, pelos quaes o homem exprime a Deus seu reconhecimento e seu amor. O menino é então iniciado nos mysterios da religião que une a alma a Deus.

Esse uso é muito antigo; existia já entre os gregos e os romanos onde essa passagem da infancia á adolescencia era marcada por um signal exterior, n'uma mudança no vestuario. Os hebreus celebravam essa data permittindo a seus filhos tomar parte n'uma serie de festas religiosas que duravam oito dias e se chamavam festas da Paschoa.

— Que significa a palavra Paschoa?

— Quer dizer Passagem do Senhor. A Paschoa tinha sido instituida pelos Israelitas em memoria da protecção que Deus lhes concedeu para os livrar do captiveiro que soffriam entre os Egypcios. Eu contei-te que Deus havia preservado os filhos dos Israelitas, emquanto que os primogenitos dos Egypcios eram mortos n'uma só noite.

— Não me disse, mamãi, como Deus tinha salvo os filhos dos Israelitas.

— Deus ordenou aos Judeus, pela voz de Moysés, seu servidor, de immolar, de matar um cordeiro por familia e comel-o, marcando as casas que habitavam os Israelitas com um signal feito com o sangue d'esse cordeiro, traçado sobre os dois portaes que sustentavam essas casas e sobre o limiar ou entrada d'essas habitações. As ordens de Deus a seu povo tinham sempre um sentido occulto e imaginativo que se referia á promessa do Redemptor esperado. Esse signal representava o *thau*, ultima letra do alphabeto hebreu; elle se assemelha muito da forma da cruz que nos salvou da morte, e esse cordeiro, cujo sangue derramado era o penhor da misericordia de Deus, figurava Jesus, cordeiro de Deus, que por sua morte nos salvou da morte eterna. O Anjo exterminador, encarregado de castigar os Egypcios, poupou as moradas protegidas pelo signal divino. No dia seguinte ao d'esse prodigio,

Deus libertou seu povo do captiveiro que elle supportava havia quatrocentos e trinta annos entre os Egypcios.

A Paschoa era a festa commemorativa instituida pelo proprio Deus para recordar aos Israelitas os beneficios com que os havia favorecido. O Senhor, que conhecia a ingratição do seu povo, tinha-lhe imposto uma cerimonia annual de acção de graça, durante a qual a lembrança dos milagres do passado revivia a fé e o reconhecimento dos Israelitas.

— Porque se chama povo de Israel ao povo de Deus?

— O povo judaico tinha sido escolhido por Deus, entre todas as nações, para guardar o deposito da verdadeira fé, a crença em um Deus unico e a esperança d'um redemptor que devia sair da raça judaica. E' em razão d'essa escolha que se chama ao povo de Israel, o povo de Deus. A lei religiosa punia de morte aquelles que se abstinham voluntariamente de tomar parte nas festas da Paschoa. Essas festas celebravam-se em Jerusalem, onde se achava o Templo de Deus. No primeiro dia d'essas festas, chamado o dia dos pães azimos, cada familia ia ao Templo levando um cordeiro branco, que representava as creanças milagrosamente preservadas, e figurava Jesus, Cordeiro de Deus, sacrificado pelos peccados do mundo. Um cordeiro, que se chamava o cordeiro pascal, era immolado pelos sacerdotes no pateo do Templo aos quatorze dias da lua de Março, no momento do pôr do sol. Os Israelitas deviam comer o cordeiro pascal em pé e comel-o com pão azimo, isto é, pão sem fermento. Estas duas prescripções eram destinadas a recordar aos Israelitas que a terra é um lugar de passagem e a perpetuar a lembrança da ultima refeição que os Judeus tinham feito no Egypto. Elles estavam tão anciosos por deixar a terra da escravidão, que não tinham perdido tempo em pôr fermento no pão.

— Que se chama fermento?

— Chama-se fermento a um pedaço de massa não fresca e fermentada que se amassa com outra nova. Essa mistura faz crescer a massa que assim se torna mais leve e dá ao pão um sabor mais agradavel.

— Que é massa fermentada?

— A fermentação é uma especie de seiva, um principio activo que põe em movimento as diversas partes d'um corpo, que as divide e lhes faz formar um corpo novo. E' uma fermentação que decompõe o grão do trigo semeado na terra. A fermentação faz sair d'esse grão o germen de vida que rompe a terra, que forma a haste e depois a cabeça da espiga. Os judeus comiam pão sem fermento durante os oito dias que duravam as festas da Paschoa. O Menino Jesus attingia os seus doze annos no anno 760 da fundação de Roma, decimo segundo anno da era christã. Jesus ia tomar parte esse anno nas festas da Paschoa e como sua iniciação á lei religiosa devia ser marcada por um acontecimento que o puzesse em evidencia, Deus, que do alto do Céu conduzia os incidentes da vida de seu divino Filho, Deus fez com que Arqueláu, filho de Herodes, governador da Judéa, fosse exilado parra Vienna, nas Galeas, por Augusto, no anno que precedeu á primeira viagem do Menino Jesus a Jerusalem. Admira comigo, n'essa circumstancia, os designios de Deus, que desviavam da Judéa ao cruel filho de Herodes. Arqueláu tinha conhecido e, sem duvida, partilhado da inquietação de seu pai depois da visita dos Reis Magos. Arqueláu recordava-se do motivo das matanças de Belem, elle teria podido reconhecer no adolescente de Jerusalem o pequeno menino que Herodes acreditava para sempre desaparecido. O successor de Arqueláu, governador da Judéa em nome dos Romanos, chamava-se Copionus. Ignorava esse o que se tinha passado, doze annos antes, nos conselhos de Herodes.

A festa da Paschoa abriu-se a 24 de Abril, no anno 760 da fundação de Roma...

— Mamã, eu bem sei qual é o dia de Paschoa. E'aquelle em que me dão lindos ovos cheios de brinquedos!

— Em signal de alegria, os pais christãos estabeleceram esse costume, porque nós celebramos, no dia de Paschoa, o anniversario da Resurreição de Nosso-Senhor Jesus-Christo, que se effectuou trez dias depois

da sua morte, no dia em que os Israelitas celebravam a Paschoa. O divino Jesus assistiu ás festas religiosas como os adolescentes da sua idade. Quando as cerimoniaes acabaram, a 1 de Maio, os Nazarenos reuniram-se em caravana para regressar ao seu paiz. Caminhavam em procissão, cantando psalmos ou canticos, os homens separados das mulheres, as creanças indo e vindo nos grupos.

O Menino Jesus ficou em Jerusalem á revelia de seus pais. A Santissima Virgem e S. José não notaram logo a ausencia do Menino Divino. A Santissima Virgem julgava o Menino Jesus com S. José e esse pensava que o Divino Menino acompanhava sua mãe. As caravanas compunham-se de alguns milhares de pessoas divididas em grupos. O Menino Jesus podia achar-se separado de seus pais pela multidão, sem que elles tivessem a ideia de procural-o.

Eram precisos trez dias de marcha para transpôr as oitenta milhas romanas que separam Jerusalem de Nazareth. A Galiléa contava então um milhão de habitantes. Este numero te dará uma ideia da importante caravana dos Galileos, porquanto todos os homens eram obrigados a assistir ás festas.

— Que é uma milha romana?

— A milha romana era de mil quatrocentos e oitenta e um metros. A distancia de Nazareth a Jerusalem é, pois, de perto de cento e dezeseis kilometros. S. José e a Santissima Virgem constataram a ausencia do Menino Jesus na primeira alta da viagem, uma aldeia chamada El-Bireh, situada a doze kilometros de Jerusalem. Os viajantes param ainda n'esse lugar para descaçar e beber agua n'uma fonte collocada á beira do caminho. Quando fazem o trajecto a pé passam a noite em El-Bireh. A Santissima Virgem e S. José procuraram o Menino Jesus entre os seus parentes e os seus amigos. Não o tendo encontrado, regressaram a Jerusalem. Elles experimentaram uma viva angustia, recordavam-se das perseguições de Herodes. Cyrino, que tinha organizado o recenseamento do imperio romano no anno do nascimento do Menino Jesus, chegava a Judéa com Copionus. Essa coincidencia au-

gmentava a anciedade de José e de Maria. A si mesmo se interrogavam se o crime projectado por Herodes tinha sido praticado pelo successor de Arqueláu, se crueis raptos se tinham apoderado do Cordeiro de Deus?... Elles não acharam o Divino Menino, nem no caminho onde esperavam encontral-o, nem entre os amigos que tinham em Jerusalem.

Dirigiram-se ao Templo para pedir a Deus de guiar a sua busca e, a 3 de Maio, depois de trez dias de inquietação e de dôr, acharam Jesus no Templo. O Divino Menino estava installado no meio dos doutores; estes o haviam feito assentar entre elles, honra que não concediam senão aos seus eguaes, porque, em signal de respeito, devia-se ouvil-os de pé. « Jesus ouvia os doutores, diz o Evangelho, elle os interrogava todos aquelles que o ouviam estavam maravilhados do criterio das suas respostas. » Perguntava-se quem era esse menino cujas questões profundas sondavam as Escripturas e cujas respostas esclareciam os textos inexplicados?

Vendo o Menino Jesus, José e Maria sentiram-se transportados de alegria e espanto.

Depois, a Santissima Virgem dirigindo-se a Jesus, fez-lhe uma dôce admoestação: « Meu filho, lhe disse ella, porque procedestes assim para comnosco? Vosso pai e eu vos procuravamos afflictos e tristes. » Jesus respondeu a Maria. « Porque me procuravam? Não sabeis que devo pertencer ao que diz respeito ao meu Pai? » O Evangelho, que cita este dialogo, accrescenta como commentario: « José e Maria não comprehenderam o sentido d'essas palavras. »

— Mamã, o Menino Jesus não procedia bem não tendo prevenido a seus pais que elle ficava em Jerusalem?

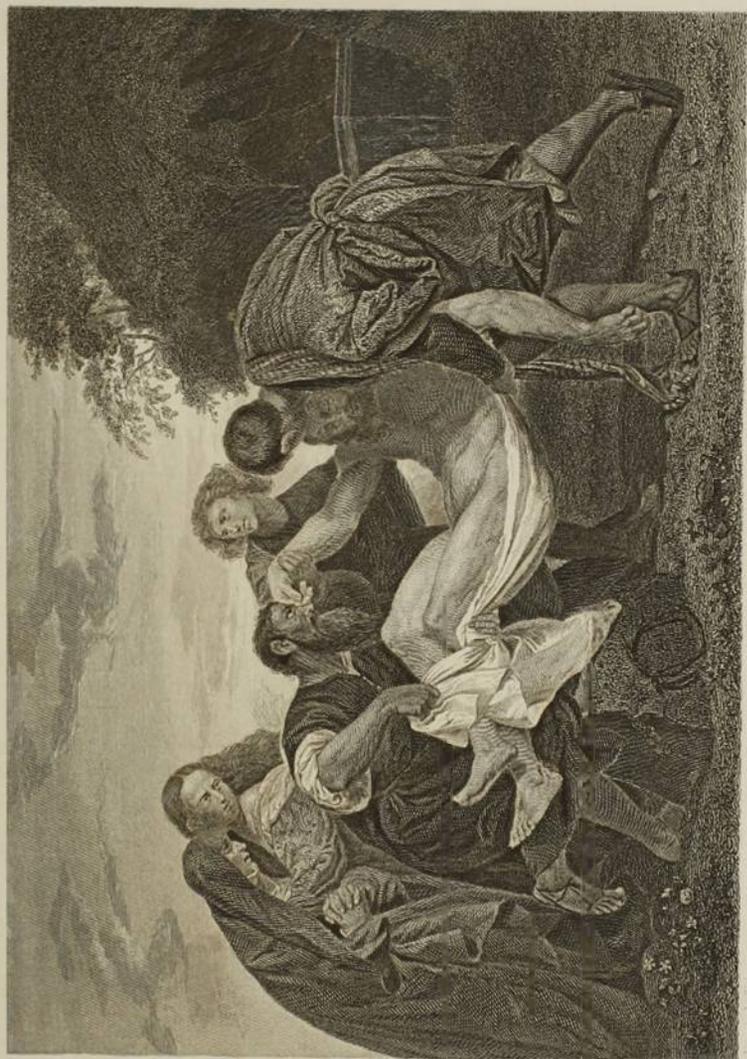
— Jesus tinha uma razão divina para obrar assim e nós devemos adorar essa razão. Elle attingia a idade da iniciação religiosa na qual, segundo a lei, os meninos se libertavam do poder absoluto dos pais. Esses não tinham mais o direito de dispôr d'elles e vendel-os como escravos. A partir da idade de doze annos os meninos possuiam uma

independencia relativa, pois eram considerados responsaveis pelos seus actos. O Menino Jesus depois de ter cumprido o preceito da lei sob as vistas de José e de Maria, como um adolescente qualquer, acabava de assombrar os doutores, arrebatados pelo criterio de suas respostas. A admiração que elle tinha excitado fazia presentir a sua divindade; elle obrava como Filho de Deus, manifestando-a, e declarava a José e a Maria que pertencia unicamente a seu Pai Celeste.

Respondendo á Santissima Virgem, o Verbo de Deus feito carne lembra a todas as mãis o direito de Deus sobre seus filhos, esses depositos confiados temporariamente aos seus cuidados, mas que pertencem a Deus antes de pertencer a ellas.

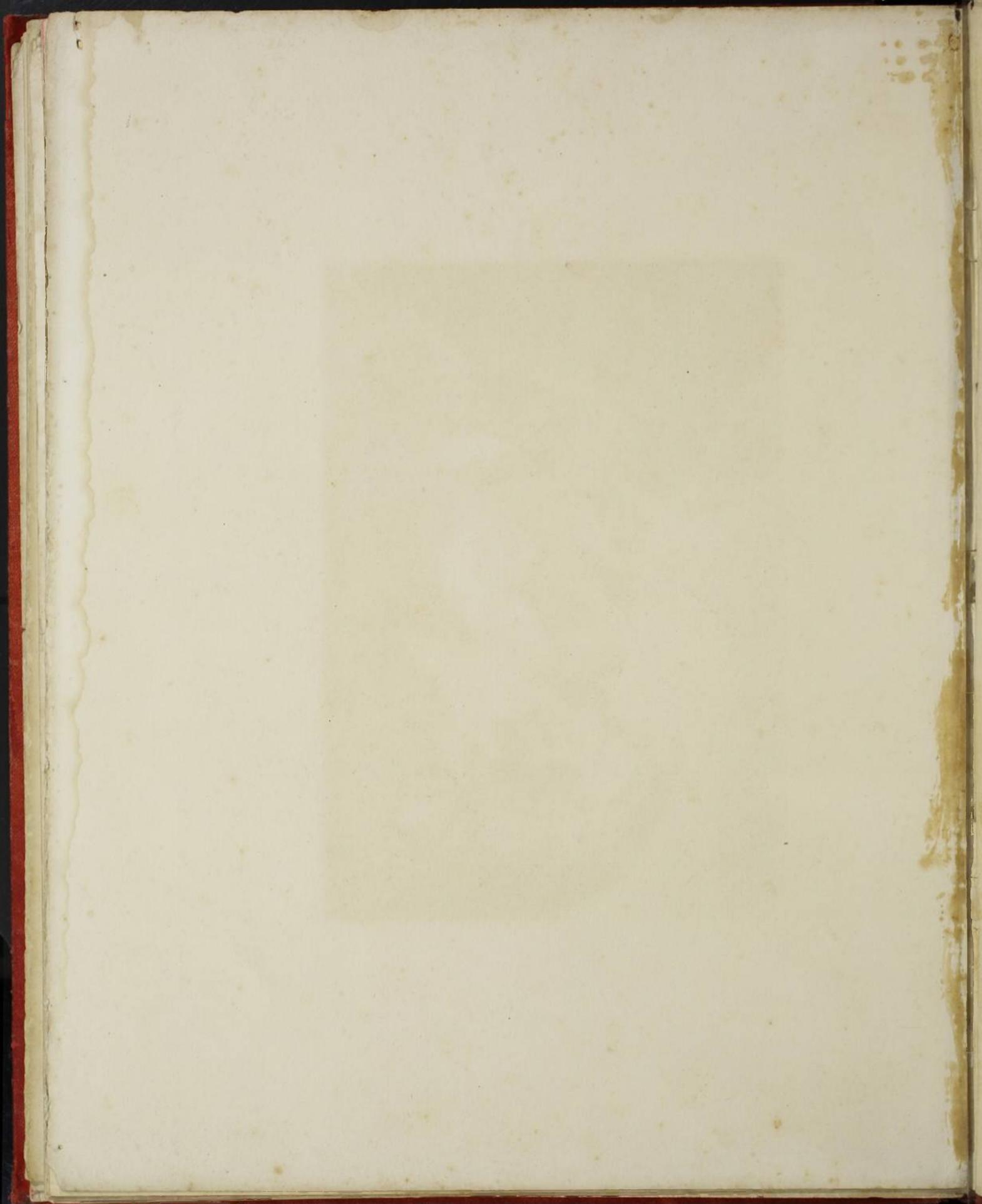
— Porque estava o Menino Jesus com os doutores? Estaria elle doente?

— Dava-se o titulo de doutor, palavra que quer dizer sabio, a todos os que ensinavam a lei de Deus. Eram chamados doutores da lei. Havia no templo de Jerusalem uma escola onde o ensino religioso se dava publicamente. Os mestres estavam assentados, os alumnos ficavam de pé ou assentados no chão. Depois d'essa primeira manifestação, o Menino Jesus voltou a Nazareth, onde aprendeu o officio de carpinteiro que exercia S. José. Aquelle que havia sido o architecto do mundo, que tudo trabalhou com suas mãos divinas; fazia charrúas para lavar a terra, talhava cangas e balanças. Observava a grande lei do trabalho ante a qual todos o homem se devem curvar. Rehabilitava a pobreza, não pela maneira dos philosophos, que a elogiam em palavras sem observal-a. Elle a praticava realmente, porque viveu e morreu pobre. Jesus foi o modelo dos mancebos e dos homens, como o havia sido das creanças. A vida do Salvador, até á idade de trinta annos, foi humilde, laboriosa e occulta. O Filho de Deus feito homem, passava por filho de José, o carpinteiro. O abaixamento voluntario do Salvador resgatava o orgulho de Adão, que tinha querido possuir a sabedoria completa, attributo de Deus. Jesus cresceu occulto como os bellos lyrios que ficam confundidos com as plantas communs até ao momento em que sobresáem a todas as



J. G. Schreyer fecit.

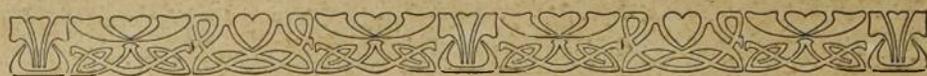
W. Verelsteden del.



outras flôres em brilho e em perfume. O sol do estio vivifica rapidamente o lyrio, mas elle logo se inclina, morre, desaparece, deixando após si um germen, esperança mysteriosa d'uma nova florescencia. Aconteceu assim com a rapida passagem de Nosso-Senhor Jesus-Christo na terra. Sua vida humana não durou senão trinta e trez annos; mas morrendo, o Salvador legou-nos o germen d'uma vida divina que se perpetuará até ao fim dos seculos e do qual respirarás um dia o aroma...

Meu filho, cumpri a minha promessa; contei-te *a mais bella das historias, a vida do divino Menino Jesus*. Agora tuas forças voltaram, podes correr como outr'ora no jardim; vae, meu filho querido! Segue com a vista os passaros que vôam no céu, respira o ar vivificador dos bosques, olha as flôres e a fina relva de que a terra está atapetada, colhe os fructos que amadurecem, goza da natureza que Deus fez tão bella, mas goza como creatura amante e intelligente, admira o poder de nosso Pai celeste nas suas obras, vê um testemunho da sua bondade nos bens que elle nos concede. Imita a abelha, que depois de ter aspirado o succo das flôres, vôa para a colmeia e se recolhe á sua cellula para fabricar o mel. Penetra assiduamente em teu coração, eleva-o para Deus n'esse lance de reconhecimento e de amor que se chama a oração. Diz a Deus: « Oh! meu Pai, creastes a terra para o homem, mas fizestes o homem para vós. Não permitti que vosso filho se prenda exclusivamente ao que seus olhos vêm! Que o olhar de minh'alma, meu pensamento, suba para vós! Tudo que fizestes é bello e bom, mas vós sois superior ás vossas obras. Eu passarei n'este mundo como o passarinho que pousa um instante na terra e logo se eleva no espaço. Que meu coração vos pertença, oh! meu Pai! Concedei-me a graça de ser bom, porque sois infinitamente bom, de amar-vos soberanamente, porque sois soberanamente amoroso e preservae-me de todo o mal! »

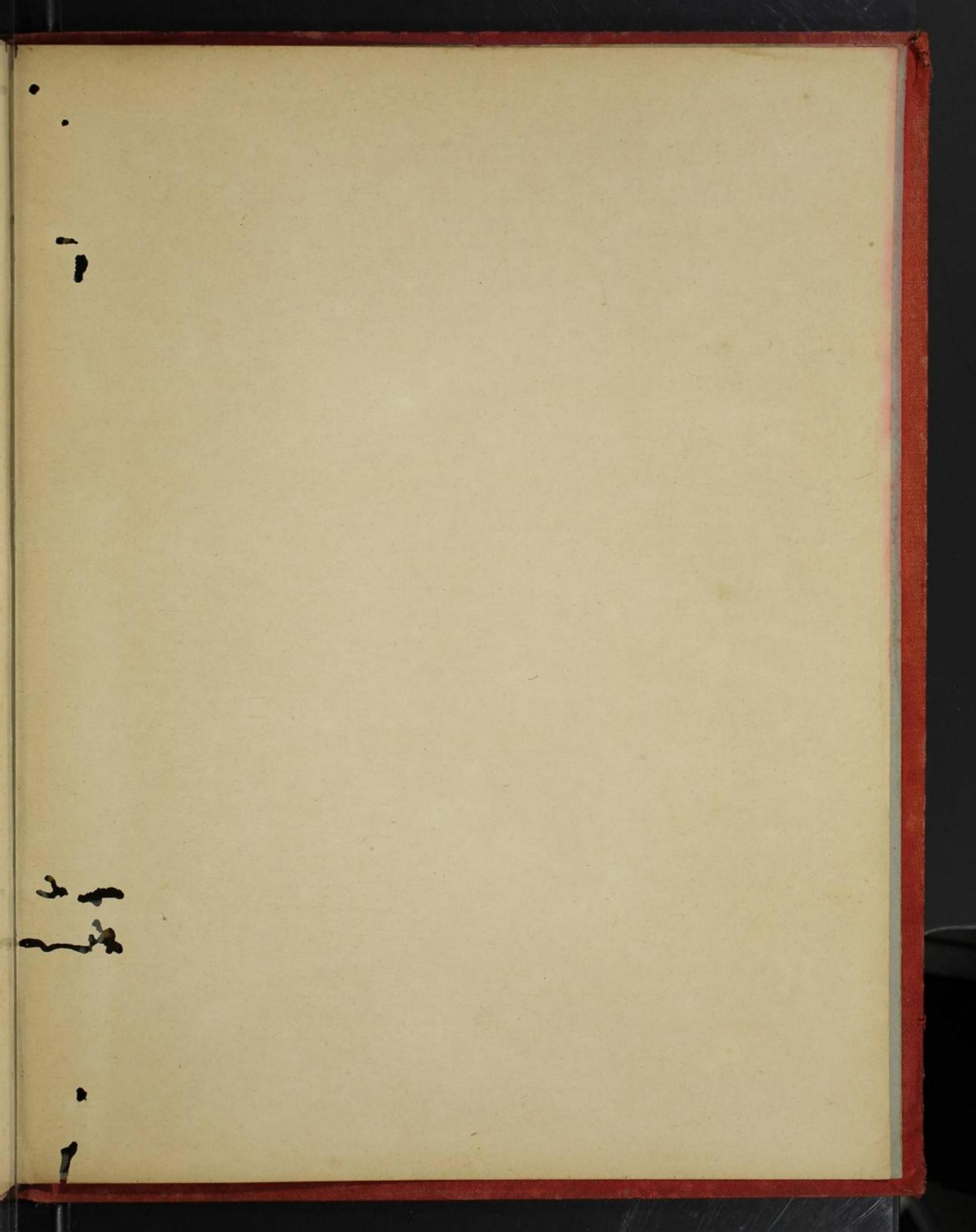
— Assim seja! disse João. E depois, mamãi, me contará o final da mais bella das historias: *A vida de Nosso-Senhor Jesus-Christo*.



INDICE

I. — Creação do homem. — O peccado original. — O mysterio da Incarnação. — A Visitação. — Nascimento de João Baptista, precursor de Nosso Senhor Jesus Christo.	6
II. — Recenseamento ordenado pelo Imperador Augusto. — Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo. — Adoração dos Pastores. — Adoração dos Magos.	22
III. — Circumcisão do Menino Jesus. — Purificação da Santissima Virgem e apresentação do Menino Jesus ao Templo de Jerusalem. — Fuga para o Egypto. — Morticínio dos Innocentes. — Regresso da Santa Familia a Nazareth	35
IV. — Jesus, aos doze annos, celebra a Paschoa em Jerusalem. — Jesus, perdido de seus pais, é por elles encontrado no Templo. — Vida occulta de Jesus	48





50185

